



Publicações: Anúncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$06. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anúncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

NOVO ANO

Sempre que chega um ano, chega sempre um sorriso de felicidade ou de ventura. A desgraça popular costuma limitar-se a esta simples exclamação: Este ano não foi bom, oxalá que o ano novo traga consigo alguma prosperidade.

Este ano, então, para nós, foi verdadeiramente fatídico. Aparte alguma nuvem ou outra de ventura que pairasse no ceu da nossa felicidade, mais nada se registou do que fatalidade.

As dificuldades da vida aumentaram macabramente, que só um arcaboço verdadeiramente gigantesco poderá arrotá-las sem desfalecimentos. As dificuldades económicas, crescidas com a guerra, com o caclismo formidável que assaltou a Europa, tem produzido verdadeiras transformações na sociedade.

O luxo cresceu, os teatros repletam-se, tem-se manifestado acentuadamente uma tendência extraordinária para a dissipação, provando-se, naturalmente, que metade da população gosa, a beneficiada pela guerra, e a outra metade debate-se numa crise angustiosa e brutal que difficilmente se poderá vencer.

Quasi todas as nacionalidades da Europa coibiram as exhibições luxuosas, as exhibições berrantes, as exteriorisações de uma vida fictícia, de uma vida imprópria do momento tremendamente dilacerante que atravessamos.

São as dificuldades económicas que surgem e o medo de cair-se numa desproporção financeira simplesmente fantástica.

Mas metade da humanidade desmascara-se com os mais baixos sentimentos, enquanto outra metade sofre as maiores arbitrariedades da guerra, as maiores dilacerações dessa luta sanguinolenta que se alastrou pelas mais lindas paragens da França e da Belgica.

O ano que terminou não foi bom quasi para ninguém. A alma latina sangra abundantissimamente e ainda se não sabe bem quando terminará a guerra. Se tentassemos fazer um balanço anual dos acontecimentos militares veríamos quantas somas de sacrificio não fizeram a França, a Inglaterra e a Russia para vencer o militarismo da Alemanha, que tem de ser esmagado lentamente, com a decisão propria de quem tem de lutar com um inimigo poderoso e audaz, perfido e velho.

As primeiras tentativas de paz desenharam-se este ano, paz solicitada pelo chanceler do imperio, com o fundamento unico de evidenciar que Guilherme II não quer continuar com um esgotamento demasiadamente doloroso, com uma luta onde o sacrificio humano se apresenta como alguma coisa de extraordinario e de divino.

Mas tem de ser o contrario. A Alemanha, pela boca de Hollwew, queria arriscar-se a uma cartada genial, imaginando que os seus adversarios estariam completamente exaustos depois de umas horas brilhantissimas em Verdun, nos campos da França, onde o soldado gaulez teima em vencer para o formal esmagamento do inimigo da humanidade.

Fim de ano. Ouvem-se ainda os ultimos rumores da festa do Natal. Os dias tem estado maravilhosamente belos, ceu alto, azul ferrete, com um norte gelado que põe calafrios nervosos por todo o corpo.

Que trará consigo o ano que chega? Já é tempo da felicidade voltar a sorrir em todos os lares.

Segundo os mais otimistas criticos militares que temos lido parece que a guerra não passará deste ano. Ultimam-se os ultimos esforços. As fabricas de munições operam de noite e dia num trabalho infernal e exaustivo. A labareda do incendio lambe os ultimos restos. Vamos entrar, dentro em pouco, no rescaldo.

Briand e Loy George declararam que a Alemanha hade ser esmagada. O nosso país vai assistir, certamente, ao triunfo final. De toda esta obra tremenda ha-de sair uma revolução completa no ideal da humanidade.

As ideias evolucionam, e esta guerra tem dado exemplos frisantes e inabalaveis.

As grandes expansibilidades de pensamento e as extraordinarias ideias pacifistas baquearam formidavelmente. Temos de lutar para um futuro onde a nacionalidade forte marcará a sua preponderancia.

Entra um novo ano; a imaginação humana indaga da sua prosperidade, e nós pensamos que a final nenhum ano será bom para um país onde as ideias politicas, as mais baixas, as mais repugnantes vencem absolutamente todos os ideais alevantados e grandiosos.

Já agora, com o nosso sacrificio, que deve fazer-se, que despoite tambem, para felicidade nossa, um novo futuro, um novo porvir, onde os homens se dêem amigavelmente as mãos e pensem no levantamento de uma nacionalidade que tem o direito de viver pelo seu passado formidável, alma extraordinaria que de novo desperta ao toque do ultimo clarim.

M. M.

Tropas de reserva

Pelo comando do regimento de infantaria de reserva n.º 23, é feito convite aos 1.º e 2.º sargentos, 1.º cabos e contra-mestres de corneteiros pertencentes a esta unidade, para irem servir nas companhias indigenas de Moçambique.

As declarações dos oferecidos poderão ser enviadas pelas autoridades administrativas dos seus concelhos ou apresentadas directamente na sede da unidade, com a maior urgencia.

UM GESTO SIMPATICO

O espectáculo a favor dos pobres da "Gazeta de Coimbra,"

É na proxima sexta-feira que se realiza o espectáculo em beneficio dos pobres da *Gazeta de Coimbra*, que a generosidade altamente simpatica do sr. Luiz Lomas nos ofereceu.

E' por todos os motivos digna de registo e digna de louvor atitude semelhante, atitude que define perfeitamente o lado moral do simpatico empresario do Teatro Sousa Bastos, que não esquece, neste tremendo momento de horror e de fatalidade que atravessamos, os desgraçados, os infelizes, aqueles que a fortuna não bafejou e que o Destino arremessou para a fatalidade negra e dura.

Belo gesto o do sr. Lomas. O espectáculo deve mostrar, evidentemente, os sentimentos generosos da população coimbrã, sempre pronta a auxiliar comovidamente todas as obras de filantropia.

E a generosidade do sr. Lomas foi ainda mais longe: esmerou-se na selecção do programa com *films* novos e sensacionais, onde as maravilhas da cinematografia apparecem nitidamente. A distinta bailarina *Electra*, que tanto entusiasmo alcançou neste teatro, pela sua maneira curiosa de dançar, com êsmo, com graça, com elegancia e pela formosura delicada que possui, associou-se imediatamente a esta linda festa de caridade, o que a *Gazeta* agradece sinceramente.

Tomám parte outros numeros de variedades, que se ofereceram desinteressadamente para abrilhantar aquelas horas onde as almas generosas e compassivas encontrarão alguns momentos deliciosos de felicidade. A suprema ventura do coração humano é prodigalizar, aos que sofrem, as caricias necessarias para suavisar a luta formidável contra a desgraça e contra a miseria.

Temos a certeza que a maior parte da população da cidade concorrerá com a sua quota parte para que o espectáculo apresente um cunho admiravel e uma nota predominante de filantropia.

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

"Coimbra Pitoresca," e o boletim "Coimbra," em Lyon

Em Lyon, na grande manifestação pratica de espirito economico dos aliados, devida ao ministro francez dos abastecimentos e transportes, figurará na secção de turismo a revista *Coimbra Pitoresca*, da Direcção de 1916, e o boletim *Coimbra*, da actual Direcção.

Assim tudo o que interessa a esta cidade e região, e aos annunciantes daquelas revistas, obterá um excelente réclame.

Exposições regional

O sr. Pedro Fernandes Tomás, grande figura de destaque no meio ligueirense, director da Escola Industrial e Commercial, aprovou com o maior entusiasmo a ideia da exposição permanente, collocando-se incondicionalmente ao nosso lado.

Novos socios

José dos Santos Freitas, rua Joaquim Antonio d'Aguiar.
 Joaquim Cantante, travessa Sá da Bandeira.
 Benedito Galvão de Carvalho, rua Visconde da Luz.

Festa religiosa

Um grupo de senhoras do Bairro Alto proporcionou no domingo uma festa muito simpatica

Leva-nos a afirmar o que asseveramos, a venda de alguns camarotes para esse dia e o entusiasmo que essa ideia causou entre muita gente de Coimbra.

Os pobres protegidos da *Gazeta de Coimbra* vão ser contemplados com o producto desse espectáculo, e eles saberão agradecer ás almas generosas que concorreram para suavisar a miseria de tantos desgraçados que a humanidade esquece e quasi que nem sequer ouve os seus lamentos dilacerantes e tragicos.

O gesto do sr. Lomas é mais para louvar ainda, porque a epoca que atravessamos, de crise verdadeiramente pavorosa, lançou para a desventura milhares de creaturas.

A *Gazeta de Coimbra* apela para o coração generoso dos seus leitores, que, em todos os transe alitivos, tem sabido corresponder a todas as iniciativas e a todos os actos de caridade.

O espectáculo da proxima sexta feira ha de revestir-se, sem duvida, dum certo brilhantismo, porque em Coimbra ainda ha muita alma caridosa que saiba corresponder ao gesto simpatico e louvavel do digno empresario do Teatro Sousa Bastos e nosso querido amigo sr. Luiz Lomas.

Deram o seu concurso a esta festa a distinta e engraçada bailarina Teresita, que tanto exito tem alcançado; os irmãos Carpi, malarbistas eximios que se demoram em Coimbra até sexta-feira para tomarem parte no espectáculo; Los Clorenes, equilibristas a transformação, numero composto de duas senhoras; Los Aros Satan, que se ofereceram desinteressadamente para que o espectáculo atinja o brilhantismo que é de esperar.

A todos os distintos artistas agradece a *Gazeta de Coimbra* sinceramente em nome dos seus protegidos, o que só mostra o coração generoso e altruista que todos possuem:

ás creancinhas da Catequese, organizando na sacristia da Sé Cathedral uma vistosa arvore do Natal, coberta dos mais interessantes brinquedos, alem de outros artigos de utilidade.

A esta festa, que foi muito concorrida, assistiu tambem o reverendo bispo-conde, que proferiu uma alocução adequada ao acto, tendo palavras de incitamento para as promotoras de tal festa, cuja obra em prol da infancia se tem acentuado.

No fim de tão alegre e simpatica festa, foi servida ás creancinhas uma pequena refeição.

Agressão barbara

Lino dos Santos, de 17 anos, exposto, de Lisboa, creado do sr. Gaudencio Saramago, da Ribeira de Frades, atingiu com uma facada um pouco acima do pubio com perfuração da bexiga, José Fernandes Pratas, creado do sr. José Carramanho, de Taveiro.

A aggressão, que se deu na Ribeira de Frades, quando o Pratas saia de casa do sr. Antonio Rodrigues, atribue-se a ciúmes, o que porem, o Lino não confirma, dizendo que procedeu assim por s sua vitima dirigir constantes ameaças ao seu patrão.

O ferido foi operado pelo sr. dr. Bissaia Barreto, auxiliado pelo quintanista sr. Barros Lopes, sendo anestesiado pelo sr. dr. Sousa Refoios. O seu estado é grave.

PELA IMPRENSA

Passou na sexta-feira o aniversario do nosso colega da capital *Diario de Noticias*, que tem sido, entre a imprensa portugueza, um dos jornaes que maior acolhimento tem tido entre a opinião publica pela sua conduta nobre e leal.

A Eduardo Coelho, illustre filho de Coimbra, se deve a criação desta importantissima folha, que encontrou no seu actual director, o sr. dr. Alfredo da Cunha, o mais solícito e dedicado continuador da sua obra.

O *Diario de Noticias* mantem o seu antigo programa de folha independente e tem sido sempre um grande exemplo para ser imitado pelos que labutam na imprensa.

Apresentamos ao nosso colega as nossas felicitações cordeas.

O *Dia*, tambem apresentou um bellissimo numero fim de ano, com magnifica colaboração, mostrando assim, com o seu esforço audaz, que a imprensa em Portugal é ainda alguma coisa maior do que se pensa.

Serviços municipalizados

Ao contrario do que se tem afirmado, os fornecimentos de gaz

A Imprensa e a empresa do Teatro Avenida

Como ha quem pretenda liquidar vergonhosamente a questão entre a empresa do Teatro Avenida e a imprensa, vamos reproduzir o protesto que foi feito numa reunião de representantes da imprensa, quando se declarou esse lamentavel conflicto:

Em virtude da maneira pouco correcta como foram tratados pela empresa do Teatro Avenida alguns representantes de jornaes locais e de diários, a quem foi negada a concessão de bilhete na repetição de peças, a assembleia resolve:

Que se suspenda a remessa dos jornaes á empresa do Teatro Avenida, não se dando noticia dos espectáculos que ali se realisem, enquanto a empresa do mesmo teatro não fornecer aos representantes dos jornaes locais e correspondentes dos jornaes diários aqui reunidos ou representados, bilhete permanente para todos os espectáculos, incluindo os de cinematografo, nos quaes virá designado o numero da cadeira que a cada um pertencer.

Que esta resolução seja participada á empresa do Teatro Avenida por uma comissão composta pelos representantes de *O Povo de Santa Clara*, *Gazeta de Coimbra*, *Jornal de Coimbra* e *Humanidade* e os correspondentes d'*O Seculo*, *Republica* e *O Mundo*.

Só decorridos cinco anos a empresa do Teatro Avenida, que afirmava dispensar os reclames da imprensa, vem dar explicações que mais a comprometem, pois confessa ter recusado os bilhetes para a repetição da peça *20:000 dollars*, por que havendo enchente, maior lucro obteria a empresa com a venda desses bilhetes, e mostrando só agora ter conhecimento dos motivos de queixa da imprensa, quando é certo que o protesto appareceu publicado em varios jornaes.

Com grande espanto de muita gente que conhece a questão, se lê no ultimo numero do *Jornal de Coimbra*, o seguinte:

A carta da empresa satisfiz o nosso desejo, passando nós, por tal motivo, a publicar uma secção destinada aos teatros locais, secção que já hoje iniciamos.

Fica, pois, por nossa parte liquidada a questão com a empresa, que foi originada por um mal entendido do fiscal dos empregados.

Quer dizer, foi traído o movimento de protesto pelo jornal que mais razões tinha para se manter nessa atitude. Foi o administrador desse jornal, sr. João Henriques, que passou pela vergonha de lhe ser recusado o bilhete para a repetição do espectáculo com a peça *20:000 dollars*. Foi o cola-

borador do *Jornal de Coimbra* sr. Ezequiel Correia, como ha pouco o afirmou na mesma folha, que recebeu igual desconsideração. Foi o director desse mesmo jornal, o sr. Joaquim Ferreira, que andou no dia seguinte a pedir a adesão dos colegas e que os convocou para uma reunião, onde foi o primeiro a condenar o procedimento da empresa.

Não era precisa a carta que esta fez publicar no *Debate*, porque antes dela já o director do *Jornal de Coimbra* aceitava bilhete gratuito para o Teatro Avenida.

Tendo sido numa reunião de representantes da imprensa que foi resolvido fazer o protesto, claro é que só noutra reunião dos mesmos representantes se devia resolver a quebra desse compromisso e nunca isoladamente, partindo esta resolução do jornal mais agravado, embora com declarada e notoria opposição do sr. João Henriques, administrador e proprietario dessa folha.

A *Gazeta de Coimbra*, de 30 março de 1912, fez a seguinte declaração que mantem integralmente e intransigentemente:

Nunca mais publicará qualquer noticia de espectáculos dados por conta da actual empresa do Teatro Avenida, e portanto dela não aceitará, ainda mesmo que venha a ser resolvido este conflicto, bilhete algum para qualquer espectáculo da mesma empresa, e suspendendo a remessa desta folha, que lhe era enviada gratuitamente.

Se não estamos em erro identica declaração fez o *Jornal de Coimbra*.

Agora o publico que avalie e aprecie esta lamentavel questão e que veja como se pode levantar e fazer respeitar o prestigio da imprensa com exemplos destes!

O *Jornal de Coimbra* entende que as explicações da empresa lhe satisfazem, enquanto que nós e todos os mais colegas acham que essas explicações mais agravam a situação deploravel em que se collocou, não tendo escrupulo algum de atirar as suas responsabilidades para o fiscal do teatro!

Era tambem o fiscal que mandava distribuir os peores logares da plateia á imprensa para os espectáculos teatraes e que se recusava a dar-lhe entrada para as sessões do animatografo!...

A isto não se refere a empresa na sua infeliz carta.

A feira de Lyon e os nossos productos

Deve ser inaugurada em Lyon no proximo mez de março uma grande feira de amostras para a qual foram convidados os artistas, industriaes e comerciantes portugueses. E pelo que lemos em uma gazeta da capital, conta-se como certo com a representação de vinhos do Porto, bordados da Madeira, rendas de Peniche, conservas de peixe, minerios, confeitaria, etc.

Não sabemos se os productos de Coimbra se representarão neste certame, e se alguma associação local tomou a iniciativa de conseguir que os nossos artistas, industriaes e comerciantes concorram. Seria uma alta conveniencia não perder a ocasião que tão favoravel se apresenta para tornar conhecidos os nossos productos e poder ser avaliado pelo estrangeiro o estado das nossas industriaes que já não pode ser classificado sómente pelos palitos e arrufadas. O que se produz nesta cidade, não envergonha; o que é indispensavel é que esses productos se tornem conhecidos. Porque, até muitos habitantes desta terra ignoram o que aqui se fabrica e a grande soma de iniciativa particular que nos ultimos tempos se tem evidenciado. Para confirmar esta asserção basta citar o seguinte facto:

Ha dias entrou um individuo em uma alfaiataria desta cidade a escolher um tecido para uma roupa. E depois de escolher perguntou para o alfaiate:

— Esta fazenda é nacional?
— É.
— O senhor garante-me que esta não desbota?

— Eu lhe digo. Se ela foi fabricada na fabrica de Santa Clara não desbota, se é doutra procedencia, não garanto.

Em resumo. O alfaiate comibricense não conhece o que se fabrica em Coimbra, mas sabe por experiencia que os tecidos da fabrica de Santa Clara são superiores a outros congeneres. E o que se dá com os artefactos desta fabrica, dá-se com outras. Das industriaes de marcenaria, de canteiro, de carrosserie, serralharia, etc., sabemos que os melhores trabalhos tem sido feitos com destino a outras localidades, e que aqui só foram vistos pelos artifices que neles trabalharam.

Todos estes factos demonstram a inadivavel instalação da exposição permanente de que a Sociedade de Defeza e Propaganda tão empenhada está em levar a efeito. Se essa exposição estivesse já patenteada ao publico, facil seria fazer uma escolha dos objectos destinados á feira de Lyon e esta cidade teria o orgulho de ver representadas dignamente, as nossas industriaes em uma feira aonde concorrem quasi todas as nações da Europa. E para não esperarmos por outra decepção convem que as pessoas a quem este assunto interessa directamente, auxiliem a Sociedade de Defeza e Propaganda até que a realisação da exposição permanente seja um facto.

Iluminação

O pessimo carvão de que se tem feito uso na fabrica do gaz, tem causado por ai estragos em diferentes habitações e estabelecimentos.

A estação telegrafo-postal, onde ainda ha pouco se gastaram algumas centenas de escudos em melhoramentos, é onde os prejuizos devem ter sido mais importantes.

A pintura dos tectos, portas, etc., fez-se negra, os aparelhos telegraficos tambem, e até a rede metalica da casa do publico soffreu acção tão activa do acido sulfidrico produzido pelo tal carvão, que não só se fez escura mas chegou a partir-se em muitos pontos.

Um tal carvão nunca devia ter sido usado principalmente na quantidade de que se usou.

Na estação telegrafo-postal tiveram de substituir o gaz por petroleo, empregando-se os esforços para que a Camara possa para ali fornecer energia electrica.

Quando isto não possa ser, não poderá ser aumentada a energia electrica da Escola Brotero para ser aproveitada tambem na estação telegrafo-postal?

Rendimento dos electricos

O rendimento da viação electrica no mês findo foi 3:000\$70, mais 59\$83 do que em igual mês de 1915.

Deposito de carvão e lenha serrada

26—RUA DA NOGUEIRA—32

Carvão de sobre de 1.^a e 2.^a qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Natal dos pobres

Continuação dos nomes dos pobres que foram contemplados com donativos angariados pela Gazeta de Coimbra:

Julia Lopes, viuva, beco do Forno.
Augusta Correia de Melo e Sousa, rua de Santo Antonio.
Conceição Cabelo, rua das Azeitivas.
Maria do Rosario, entreavada, beco das Canivetas.

Raquel Garcia, rua do Carmo.
Mabilia Correia, Montarroio.
Rosa Maria, viuva, rua Figueira da Foz.
Belarmina da Conceição, rua Direita.
Margarida de Jesus, rua das Padeiras.
Adelaide das Dores, rua da Moeda.
Ermelinda da Conceição, rua do Loureiro.

Maria da Gloria, com o marido doente, Terreiro da Erva.
Antonio Mole, terreiro da Erva.
Maria Nasaré dos Santos, rua das Padeiras.

Ana Fernandes, cega, rua Borges Carneiro.
José Ferreira, cego, rua Figueira da Foz.

Jacinta de Jesus, rua da Moeda.
Maria Damas, rua Direita.
Maria Damião, rua Figueira da Foz.
Maria das Neves, rua da Moeda.
Sara Diniz, rua Direita.
Maria da Conceição Costa, Montarroio.

Maria da Conceição Carvalho, patio da Ordem Terceira.
Antonio da Costa Martins, rua Nova.
Maria da Conceição, viuva, rua Fernandes Tomaz.
Paula Augusta, rua Fernandes Tomaz.

O donativo dos Armazens do Chiado foi distribuido pelos seguintes necessitados:

Maria Pilar, viuva, rua da Nogueira.
Maria da Gloria, tendo o marido gravemente doente; terreiro da Erva.
Uma familia envergonhada, terreiro de Santo Antonio.
Maria Celeste, rua das Padeiras.
Uma senhora envergonhada, patio da Inquisição.

Isolina Ferreira, entreavada e orfã de pai e mãe, rua do Colegio Novo.
Maria Pina, viuva, com 5 filhos, Montarroio.

Maria Braga, gravemente doente, Santa Justa.
Viuva de Adolfo Freitas, com 5 filhos, rua Subripas.
Clementina Costa, rua Nova.

Os nossos agradecimentos pela esmola recebida.

REMEDIO FRANCES

XAROPE FAMEL
CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas
TOSSES ASTHMA
FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 16, rua dos Sapateiros, Lisboa.
Franco de porta compranda 2 frascos.

Teatro Sousa Bastos

Tem continuado a agradar os espectadores no Teatro Sousa Bastos, onde se estreiam quasi todas as noites belos numeros de variedades.

Silva Carvalho, o notavel transformista português, continua a encantar o publico com as suas rapidas e perfeitas transformações.

Neste teatro tem-se apresentado, tambem, os notaveis e simpaticos malabaristas Irmãos Carpi, esmerados nos seus variados e dificeis trabalhos.

A engraçada dançarina Teresita, alcança todas as noites um grande successo, com os seus bailados executados com elegancia e habilidade.

Ontem apresentou-se novamente a aplaudida bailarina Electra e brevemente Tony Brothers,

barristas comicos, Salud Ruiz, cançonetista e Las Clourens, equilibristas e transformistas.

ASTHMATICOS Desanimados!

o Pó DE ABYSSINIA EXIBARD

Sem Opio nem Morphina.

ALLIVIA Instantaneamente Cada anno milhares de doentes

EL FERRÉ, BLOTTIERE & C^{as}, 6, Rue Dombasle, Paris.

Desastres

O carreiro Casimiro Antunes, de Semide, quando no domingo descia a calçada de Santa Isabel, sentado na cabeçalha do carro que conduzia, caiu sendo colhido por uma roda. Valeu-lhe não ficar esmagado pelos bois terem parado instintivamente.

Deu entrada no hospital visto ter recebido varias contusões pelo corpo.
— Augusto Duarte, de Verri-de, veio receber tratamento ao banco do Hospital da Universidade, de luxação no braço direito, devido a uma queda na ocasião em que caçava.

Passaportes

Manuel Soares, Joaquim Bernardo, Francisco Santa e Antonio Fernandes Serra, da Lousan, procuraram o advogado desta cidade, sr. dr. Mario de Aguiar para apresentar queixa de lhes terem sido passados indevidamente os seus passaportes com que pretendiam ausentar-se para o Brasil e solicitados e obtidos por intermedio da agencia do sr. Abilio Lagoas, desta cidade.

Estes individuos suspeitaram que haveria fraude nos seus passaportes porque, indo á Agencia do Banco de Portugal ali averiguaram que não havia sido feito o deposito de 150\$00 por cada um com que haviam de caucionar a sua ausencia, visto serem militares.

O mesmo advogado foi logo conferenciar com o sr. governador civil do distrito, que tomou conta da denuncia, e em seguida foi igualmente conferenciar com o sr. comandante do distrito de reserva.

Parece que o ministro da guerra não autorizou a saída daquêles individuos.

O sr. Lagoas alem de ser o agente que tratou dos passaportes é acusado de ter ido ao governo civil e ter solicitado e conservar em seu poder documentos respeitantes aos processos pelos quais foram passados três desses passaportes.

Não ha responsabilidade alguma no serviço feito no governo civil, assim como os quatro emigrantes estão isentos de qualquer responsabilidade, visto ser em virtude das suas delicias que este caso se descobriu.

O sr. Lagoas foi ante-ontem afixado em 2:000\$00, sendo seu fiador o sr. Cassiano Martins Ribeiro. E' acusado do crime de abuso de confiança.

Ecos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:
Amanhã, a sr.^a D. Maria José Barbosa de Abreu Freire e a menina Julia Arnaldo, filhinha do nosso amigo sr. Eduardo Ferreira Arnaldo.
Sexta feira, o sr. Eugenio Sales.

CASAMENTOS

O nosso presado amigo e estimado quintanista de Direito, sr. Luiz Antunes de Lemos, consorciou-se no domingo no capela particular da Casa da Igreja, em Mondim de Basto, com a sr.^a D. Alcina Augusta Alvares de Carvalho, gentil e inteligente filha do falecido comendador sr. José Augusto Alvares de Carvalho.
Finda a cerimonia religiosa e servido um magnifico lunch, os noivos partiram para Coimbra, onde fixaram residência.
Desejamos-lhes as maiores venturas, pois delas são dignos pelas suas excelentes qualidades.

NASCIMENTOS

Deu á luz uma interessante creança do sexo masculino a estremosa esposa do sr. Antonio Baptista de Almeida, professor em Penela.
As nossas felicitações.

Novo decreto

Foi publicado um decreto que entrou em vigor na segunda-feira, que, entre outras disposições, obriga o encerramento dos estabelecimentos ás 19 horas, para economisar gaz e electricidade, evitando-se assim o mais possivel a saída de ouro para o estrangeiro.

A direcção da Associação Commercial de Coimbra, avaliando quanto o commercio é prejudicado com aquelas medidas, conferenciou ontem com o chefe do estado maior e governador civil, expondo a este que o commercio desta cidade não usa a electricidade nem tão pouco o gaz pelo seu elevado preço e ainda pelas pessimas condições em que é fornecido e pediu a s. ex.^a que houvesse uma certa tolerancia para a classe que representava, pois a maioria dos estabelecimentos estava sendo iluminada a petroleo e gazolina.

O sr. governador civil afirmou que estes poderes iluminantes estavam no caso dos primeiros.

O sr. Moura Marques objectou que muitas centenas de automoveis transitavam por todo o país, gastando dezenas de contos em gazolina e quanto a estes nenhuma medida havia sido tomada.

O ar. governador civil tomou na devida conta a exposição do presidente da Associação Commercial, telefonou ao sr. ministro do interior a quem expoz o caso, o qual ia ser tratado no proximo conselho, sendo o sr. governador civil, que ontem partiu para Lisboa, portador duma representação do commercio de Coimbra, como foi indicado pelo ministro.

Rua em mau estado

Ao principio da Rua Pedro Cardoso encontra-se ha muito tempo um grande buraco, onde facilmente se pode partir uma perna, visto a falta de iluminação.

Pedimos que se mande reparar o pavimento da rua naquele ponto.

ADVOGADO

Frederico Guilherme N. de Carvalho

RUA DR. PEDRO RIXA (antiga Rua do Pato da Inquisição), 1—COIMBRA

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Lyra da Mocidade — Foi um interessantissimo periodico, exclusivamente destinado á inserção de poesias, que sahio á luz, no Porto, em 1848 e durou até 1850, constituindo a sua collecção trez volumes de raro valor, para a historia da litteratura portuense d'aquella epoca. Foi fundada por Alexandre José da Silva Braga Junior (que veio a ser o dr. Alexandre Braga, eminente caudico já fallecido), e por outros vates do tempo, como Manuel José da Silva Rosa Junior (pharmaceutico na Foz), J. Marcelino Mattos (de Coimbra) e Antonio Fructuoso Ayres de Gouveia. Cada numero constava de 16 paginas e uma capa de cõr, no formato de 18,5x12. Quem dera a muitos poetas de hoje fazer versos como alguns dos que collaboraram na Lyra da Mocidade!...

Machina (M) — Foi um periodico trimestral destinado á defeza dos interesses do pessoal dos caminhos de ferro, e em especial dos empregados nos do Minho e Douro. O primeiro numero sahio a 10 de janeiro de 1893, sob a direcção de José Augusto Correia Guimarães, pertencendo a propriedade do jornal a Joaquim Ferreira Netto, igualmente empregado n'uma das repartições da direcção dos referidos caminhos de ferro. Publicou-se durante alguns mezes, tendo, em março do mesmo anno, abandonado Correia Guimarães a direcção da folha, por incompatibilidades com o proprietario da mesma, incompatibilidades que foram até ao ponto de ficarem inimigos fidejades. A Machina ainda se publicou durante alguns mezes com outro redactor, indo Correia Guimarães fundar o semanario O Minho e Douro, do qual daremos a devida nota a adeante. Os escriptorios da redacção d'A Machina foram, primeiro na rua de Pinto Bessa, 211, e depois na rua

do Freixo, 909. A impressão fazia-se nas officinas da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184.

Magarico (M) — Destinando-se a ser distribuido na praia de Lavadores (Villa Nova de Gaya), mas impresso e redigido no Porto, na typographia de José da Silva Mendonça, rua dos Inglezes, 42 appareceu o primeiro numero d'este semanario de litteratura e recreio, a 24 de agosto de 1884. A publicação proseguiu até ao fim da epoca balnear d'esse anno, sahindo ao todo, que conhecemos, dez numeros. Era bem redigido e collaborado.

Magisterio Portuense (M) — Jornal especialmente consagrado a assumptos pedagogicos, tendo por editor, proprietario e director, o professor Bento José da Costa, e como redactores Annibal Passos e Frederico de Andrade, tambem professores lyceaes, appareceu, no Porto, o primeiro numero, a 17 de novembro de 1904. Excelente publicação no seu genero, com preciosa e variadissima collaboração, sahia quinzenalmente, em numeros de 16 paginas, com o formato de 19x28,5, magnificamente impressa nas officinas da Imprensa Portuense, rua Formosa, 112, tendo a redacção e administração na rua da Duqueza de Bragança, 431. Tinha uma capa de cõr e uma physionomia distincta. Não logrou larga vida, e foi pena, porque era de véras apreciavel.

Mão Negra (M) — Foi o titulo de um semanario, que appareceu, no Porto, em fins de outubro de 1916, do qual eram proprietarios e directores Luiz Soares Guedes, Zeferino Moura e Francisco de Barros, tendo a redacção na rua das Flores, 20, e imprimindo-se na Typographia Peninsular, de Monteiro & Gonçalves, da rua dos Mercadores, 171. No cabeçalho tinha uma mão esquerda, em ponto grande, apontando com o indicador para o titulo do periodico. Destinava-se a tratar de assumptos associativos, explorando um ou outro escandalo succedido em uma ou outra collectividade. Cada numero constava apenas de duas paginas. Teve existencia limitada.

Segue. ALBERTO BESSA

Crème Simon

SEM PRONOME

Cada dia vêem-se apparecer alguns especificos para a pele; são quasi sempre disfarces. Só o Crème Simon dá a frescura e a beleza naturais. Vende-se ha 50 anos em todo o universo apezar das falsificações. O Pó de arroz e o Sabonete Simon completam os feitos higienicos do Crème.

Grande marca francesa.

Obituario

Finou-se nesia cidade a sr.^a D. Rita Cristina Pereira de Sena, senhora muito conhecida nesta cidade pelas suas elevadas virtudes e pelo bem que praticou durante a sua vida.

O retrato da veneranda senhora figura na galeria dos bemfeitores da Irmandade da Rainha Santa e da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Deixou testamento, nomeando seu testamenteiro o sr. Julio da Cunha Pinto. A filha deste, sr.^a D. Preciosa, legou a casa em que vivia; á Associação dos Bombeiros Voluntarios, 100 escudos; a familias pobres da freguezia de S. Bartolomeu, 100 escudos; ao Asilo da Infancia Desvalida, 50 escudos; ás Creches, 50 escudos; á creada Maria Carvalho, 100 escudos; á creada Maria José Rola, 100 escudos; á creada Conceição, 20 escudos, e outros pequenos legados.

As nossas condolencias.

Faleceram no Hospital da Universidade o sr. Joaquim Rosa de

Carvalho, proprietario em S. Martinho do Bispo;

D. Adelaide Pires d'Almeida, esposa do sr. Germano Eugenio d'Almeida, aspirante de finanças em Gouveia; e

D. Emilia da Cruz Coelho, de Pudentes, Penela.

Os três cadaveres foram conduzidos para os cemiterios das respectivas localidades.

MOBILIAS

Na quinta dos Loios (Cidral) proximo do Colegio Moderno, vendem-se as seguintes mobílias:

De sala de visitas, em pau santo, composta de sofá, cadeiras, espelho e outros moveis;

De escriptorio, em pau preto, com respectivas cadeiras de sola e estantes.

Além disto, ainda se vendem outros moveis.

Para vêr, todos os dias das 3 ás 5 horas da tarde.

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a PRISAÇÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1808
VERDADEIROS
Grãos de Saúde do Dr. Franck
(Veritables Grains de Santé du Dr. Franck)
Em todas as Pharmacias e Drogeries.
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 16, R. dos Sapateiros, LISBOA

Camara Municipal

Reuniu-se ontem o senado municipal, que reconduziu a meza e a comissão executiva.

UNIÃO

Chocolate, cacaus, bombons, drops, amendoas e cafés

A mais importante fábrica do género em Portugal

Medalha de honra na Exposição do Panamá (Pacífico) ○ ○ ○ Medalha de ouro na Sociedade de Geografia de Lisboa

Representante desta fábrica em COIMBRA — **Alberto da Fonseca** — Avenida Navarro, 29-32 (telef. 398)

Queda

A sogra do sr. José dos Reis, marchante no Mercado de D. Pedro V, foi ali ante-on-tem vítima de uma queda, fracturando uma perna.

Fábrica de cortumes

Esta importantíssima fábrica estabelecida á Casa do Sal e propriedade dos srs. José Maria Raposo, José Correia Amado e Godinho está tendo grande desenvolvimento, vendendo tudo quanto produz. Agora trata-se ali da instalação da luz electrica.

Matadouro

A Camara Municipal tomou, no dia 1, posse do Matadouro Municipal.

Desordem

Na noite de segunda para terça-feira houve desordem no terreiro da Erva, praticando disturbios na esquadra, e nos quais tomou parte activa Mario Velindro.

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que em sua sessão de 28 do corrente mez, resolveu convidar todos os cidadãos que possuam estabelecimentos onde se vendam géneros sujeitos ao imposto municipal, e, cujas areas não foram arrematadas, a comparecerem na repartição dos impostos indirectos da Camara, até ao proximo dia 10 de Janeiro de 1917, a fim de se avengear ou manifestar pelos referidos géneros. Coimbra Secretaria da Camara Municipal, 29 de Dezembro de 1916.

O vice-presidente,
Frederico Pereira da Graça

AGRADECIMENTO

Elisa Machado de Faria da Costa Veiga, tendo de retirar-se por algum tempo desta cidade, agradece por este meio, enquanto não o faz pessoalmente a todas as pessoas que a acompanharam no doloroso transe porque acaba de passar. Coimbra, 3 de Janeiro de 1917.

Caixa Economica Fraternidade

Balancete do ano de 1916
Acções de socios entrados durante o ano... 1.006\$30
Lucros liquidos de juros e multas... 24\$32
Soma... 1.030\$62
Estes lucros foram divididos por setenta e seis socios, que estavam em dia a \$32 centavos por cada um.
Coimbra, 1 de janeiro de 1917.
O secretario,
Jorge da Silveira Moraes.
Garpos gerentes para 1917
Direcção: Presidente, José Augusto Lopes d'Almeida; secretario, Paulo Evaristo Alves; vice-secretario, Mario Simões, tesoureiro, Jorge da Silveira Moraes; vogal, Luiz de Matos Dias.
Conselho fiscal: Joaquim Inacio da Silva, Manuel Pires e Joaquim d'Oliveira Filipe.

Vinho de Colares

Os melhores são os de Visconde de Salreu.
Representante em Coimbra
ALBERTO DA FONSECA
Telefone 398



Salvai as Crianças

da anemia, da escrofula, da debilidade e de todas as doenças da garganta e dos pulmões.

Todas as mães sabem quanto custa conservar a saúde e as forças das crianças durante os rigores do inverno. Se as crianças estão palidas, fracas ou magras, mostram necessitar da Emulsão de SCOTT. O óleo puro de fígado de bacalhau e os hipofosfitos da Emulsão de SCOTT enriquecem o sangue, fortalecem os musculos, os ossos e os pulmões, e rapidamente restabelecem a saúde e as forças, mesmo quando outros remedios não dão resultado. Não ha criança que seja debil demais ou muito nova para aproveitar com o tratamento pela Emulsão de SCOTT. Um curso de Emulsão de SCOTT põe as crianças debeis a coberto do raquitismo, dos incomodos da dentição, das convulsões, das doenças definhantes e das molestias da garganta e do peito. Faz voltar ás faces as cores da saúde, nas crianças que acabam de passar por doenças graves.

Emulsão de SCOTT

a fortalecedora que as crianças amam.



Se por motivo de economia aceitais uma imitação barata da Emulsão de SCOTT, arriscais a vida de vosso filho. Exigi a Emulsão de SCOTT genuina.

Todas as Pharmacias e Drogeries vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las." E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vítimas expiatorias desses candonqueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

"Atlantica," (Companhia de Seguros)

Telegramas: ATLANTICA * * * Telefones (Direcção, 1-986 Expediente, 1-306)

Receita durante o corrente anno, Esc. 262:445\$30
Sinistros pagos, Esc. 84:173\$00

Séde — Loios, 92 — PORTO

Delegações em Lisboa, Açores, Madeira e Cabo Verde. Agencias gerais em Londres e no Havre. 600 correspondentes no paiz. Seguros contra incendios e roubos. Seguros contra greves e tumultos, assaltos, roubos, incendios e danos provenientes dos mesmos. Seguros contra guerra, bombardeamento e perturbações civis. Unica Companhia em Portugal auctorizada a tomar seguros contra prejuizos resultantes de guerra civil e poder militar usurpado ou não. Seguros agricolas, postais e quebra de vidros. Seguros marítimos contra avaria grossa, particular, roubo, quebra e derrama.

Seguros de guerra

Esta Companhia tem contractos de resseguro com companhias inglesas, francesas, holandesas e dinamarquesas, trabalhando nos mercados estrangeiros a que a habilita a fazer premios mais baratos que as outras companhias.

Banqueiros: J. M. Fernandes Guimarães & C.ª e Joaquim Pinto Leite F.º & C.ª
Representante em COIMBRA:

Alberto da Fonseca

AVENIDA NAVARRO, 29-32 (Telef. 398)

ARRENDAR-SE a casa da quinta dos Loios, (proximo do Colegio Moderno) com lindas vistas e bons ares, para tratar com o seu dono Joaquim Carlos Gavino, Calhabé, 166, ou com o sr. Artur Ferreira da Cruz, na Praça da Republica.

Automovel

VENDE-SE limousine Berliet, em perfeito estado de conservação. E' uma verdadeira pechincha. Para ver e tratar, Garage Moderna, Avenida Sá da Bandeira, Coimbra.

MINISTERIO DO FOMENTO

Direcção Geral da Agricultura

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS FLORESTAES

2.ª Secção

MATA DO CHOUPAL

Faz-se publico que, pelas treze horas do dia 24 do proximo mês de janeiro, na secretaria da 2.ª secção dos Serviços Florestaes, na Rua Numero Dez, porta 6, em Coimbra, se procederá á venda, em hasta publica, de toda a laranja existente nos pomares da mata do Choupal, em Coimbra.

As condições para esta arrematação acham-se desde já patentes todos os dias uteis, das dez ás dezeseis horas, na secretaria da referida secção, na séde da 3.ª Zona Florestal, no Bussaco, e na casa da referida mata do Choupal.

Lisboa, 30 de dezembro de 1916.

PELO DIRECTOR DOS SERVIÇOS FLORESTAES,
Julio Mário Viana.

COMARCA DE COIMBRA

Anuncio para arrematação

Cartorio do escrivão do 2.º officio

(1.ª Publicação)

No dia 21 de janeiro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes, desta cidade, á Praça 8 de Maio, vae á praça e será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor da sua avaliação, a terça parte do predio, em seguida designada, penhorada pela execução por custas, que o digno agente do Ministerio Publico nesta comarca move contra D. Berta de Sousa Ferreira, casada com Julio Pessoa Leitão, domestica, moradora nesta cidade, cuja terça parte, que pertence ao dito Julio Pessoa Leitão, barbeiro, morador nesta cidade, é a seguinte: Uma terça parte, pró-indiviso, duma morada de casas de habitação, composta de três andares e loja, sita na Rua do Cosme, freguezia da Sé Catedral ou Sé Velha, desta cidade, com frente para a Rua Sá de Miranda, avaliada na quantia de 600\$00. É proprietario das duas terças partes restantes Manuel Pessoa Leitão, barbeiro, tambem residente nesta cidade. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistir á praça. Verifiquei a exactidão. — O juiz de Direito, **Sousa Mendes.**

Agradecimento

Adelaide Rola, tendo de retirar por alguns dias, agradece a todas as pessoas que a visitaram no passamento de sua chorada filha, enquanto o não faz pessoalmente.

Vulcanisacão de pneus e camaras d'ar

Sociedade Metalurgica Mondego
COIMBRA

Companhia de Carruagens e Automoveis Conimbricense

CONTINUA a manter três alquilarias nos locais a seguir indicados com assinaturas telefonicas: Telefone 16, antigas alquilarias Soares e Serrano, Largo da Sota, n.º 1. Telefone 94, antiga alquilaria Polaco & Camões, Largo das Ameias. Telefone 109, antiga alquilaria Boaventura dos Santos, Rua Castro Mata. A cocheira da Avenida Navarro já não é ocupada por esta Companhia.

Gadinhos para fundição

Ha grande quantidade na

:: Sociedade Metalurgica ::

:: :: :: Mondego :: :: ::

Lobo da Costa & Comandita

+ + COIMBRA + +

TIPOGRAFO. Precisa-se official para materia cheia ou trabalhos comerciaes. Para informações, Antonio de Almeida Frias, Rua da Moeda, Coimbra.

Alviçaras

Dão-se a quem entregar na rua dos Estudos, n.º 17, um alfinete de prata com pedras antigas e que de valor apenas possui o estimativo.

ACUMULADORES

Reparação e carga
SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO
COIMBRA

José Paredes

ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 13, 1.º
Telefone 576.

VENDE-SE

Por motivo de mudança uma boa mobilia de mogno para sala de meza, composta de guarda-prata, Etager, mesa elástica, dois guardas comidas com pedra e tela, metal amarelo. Tambem se arrenda o belo andar em que está a mobilia, rua da Sofia, 95-2.º
Cipriano Leão.

ADVOGADO

A. de Carvalho Lucas
Rua da Sofia, 80, 1.º — COIMBRA

QUINTA. Toma-se de arrendamento, a começar em outubro de 1917, uma quinta nos arredores de Coimbra, com pequena casa de habitação, em sitio saudavel, terra de sementeira, horta, arvores de fruto e abundancia de agua. Trata-se na farmacia Madeira, Estrada da Beira. COIMBRA.

Escritorio forense

MARIO D'AGUIAR, advogado
R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441
COIMBRA

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 377

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenheiros de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 - Avenida da Liberdade - 37
LISBOA

SEGUROS DE GADO

Contra morte natural e accidentes

Pedir informações á

Companhia de seguros ATLANTICA

Loios, 92. Porto

Representante em Coimbra:

ALBERTO DA FONSECA

29 - Avenida Navarro - 32

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

Na "GAZETA DE COIMBRA,,

Purgações

Dos homens desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o país: **Injecção Anti-Blenorrágica BLENORRENOL**, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no prazo de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.

Preço 510; pelo correio 710.

Das senhoras cura certa e rapida usando em injecções a solução dos

Pós adstringentes GONORRENOL, seja a purgação de que naturêsa for e sem que produza o minimo ardor.

Caixa com instrucções 800 reis; pelo correio 820 reis. Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 109, Praça de D. Pedro (Rocio), 109 - Lisboa e em Coimbra á Dograria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

N. B. - A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito duma forma extraordinaria pelos curados ou em tratamento.

Prevenção - Todas as pessoas em uso destes preparados teem direito a um exemplar do livro scientifico e ilustrado e dum extraordinario valor: **o perigo social das doencas venereas**, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorrágias (purgações mal tratadas).

Tornos mecanicos de precisão
e engenhos de perfurar †

Fabricam-se na

SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO

Lobo da Costa & Comandita
Telef. 512. - Teleg. Metalurgica-Mondego

COIMBRA

Isqueiros mais baratos



FREIRE-Gravador
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-ORAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Automoveis e motores

Fabrico de qualquer peça; cementação e temperas de aço; afinação de motores; soldas para auto-geneo; acessorios de toda a especie para automoveis.

Sociedade Metalurgica Mondego
LOBO DA COSTA & COMANDITA
COIMBRA

Teleg. METALURGICA - Coimbra † Telef. 250.

ASIFILIS

(Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doencas provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo DEPURATOL

(Marca registada em Portugal e em todos os países da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico

de todos o mais pre-onisado

pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor!

Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas enumeras pessoas que o teem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e o mais eficaz purificador do sangue! O unico que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O unico que não causa minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O unico que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol,, encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Depósito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. NOBRE, 109, Praça de D. Pedro (Rocio), 110, LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques - Praça 8 de Maio, 33 a 36.



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa	
Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.



INDENISAÇÕES PAGAS, 1.413:397\$16,5

FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira.

14 - Praça do Comercio - 14

Séde em Lisboa - Praça do Comercio 56.



SERRAS DE FITA

Em fabrico na

SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO

Lobo da Costa & Comta.
COIMBRA

ARRENDAR-SE a antiga loja da Lucinda, ao Castelo. Trata-se na mesma casa.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes

COMPRA E VENDE

JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

Pneus

e camaras d'ar

Alarmes, macacos, bombas, velas, etc., etc. para automoveis. † † † † † †

<Sociedade Metalurgica Mondego>

Lobo da Costa & Comandita

COIMBRA

FREIRE
LIBBOA
VENDEM-SE ESTAMPILHAS
RU NESTA PROPRIEDADE
27 PES VIEIRA
AL AVOGADO
MERCEARIA
TESOURARIA OFICIAES
REGISTO CIVIL
MODAS
LETRA
SEM RETAÇÃO

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 - Lisboa

Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

FUNDIÇÃO de metais e moldagem

Sociedade Metalurgica: Mondego
LOBO DA COSTA & COMANDITA
Telef. 502. Teleg. Metalurgica
COIMBRA

ANTONIO DIAS VEIRA MACHADO ALFAIATARIA

15 - Rua Visconde da Luz - 17. - COIMBRA
Participa a todos os freguezes e amigos que recebeu um variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, que vende por preços sem competencia
Acabamento esmerado. Maxima elegancia e perfeição
Capas, batinas, calça e colete desde 26\$00 a 28\$000
Sobretudos desde 14 escudos

PADARIA PROGRESSO

O proprietario da Padaria Progresso, na rua da Sofia, 48 e 50, Antonio Nunes da Cunha, previne o publico em geral de que já chegaram de Lisboa as já conhecidas

BROINHAS DO NATAL

Tambem ha o magnifico e saborosissimo

Bolo Rei

desde o dia 1 de Janeiro até ao Dia de Reis.

Esta massa é especialidade do dono do estabelecimento † † †

Alfaiataria Pinto de Figueiredo

O proprietario deste estabelecimento participa a todos os seus amigos e freguezes que mudou da rua de S. Pedro para o largo do Castelo (junto á paragem dos electricos), onde espera continuar a receber as ordens dos seus estimados clientes.

Este atelier, hoje denominado **o Chic da Moda**, está provido dum completo sortido de lanificios, bem como de todos os artigos de camisaria e gravataria.



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$00; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$06. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Exposições fotograficas

O que diz o distinto artista Afonso Rasteiro Coimbra poderia realiza-las?

O Porto vai organizar uma exposição fotografica, no Palacio Cristal, e como o Porto é uma terra de iniciativa e de trabalho não nos buliu um só nervo quando lêmos a noticia.

As exposições são tudo quanto ha de melhor para demonstrar a vitalidade industrial e comercial duma cidade ou duma região, e, lá fóra, em quase todas as cidades estrangeiras, elas constituem, por assim dizer, a razão de ser de todas as indústrias.

O nosso país está muito atrasado nesses dois ramos da actividade humana, mercê de varias causas que se podem estudar e podem fazer desaparecer. As exposições fotograficas, para nós, representam não só o valor dos nossos artistas e dos nossos amadores, mas são sempre pretexto para se admirar, se se trata de paisagem, um trecho ou outro que á nossa vista poderá passar despercebido, mas que a sensibilidade do fotografado colhe para reproduzir no clichê, com as tonalidades de luz precisa para seduzir ou encantar.

A fotografia é uma arte admiravel, que requisita qualidades especiais, tempo e trabalho, paciência e estudo e dela podem subtrair-se aspectos extraordinários de beleza, onde a magia da luz, a fineza do colorido, a subtilidade das linhas, dos contornos, da forma, constituem um prazer admiravel para a retina mais exigente em emoções extraordinarias.

A fotografia é uma arte divina, uma bela arte, e, sobretudo, na nossa cidade, a fotografia encontra um vasto campo de acção, na paisagem, na beleza da arquitectura de alguns dos seus monumentos historicos.

A semelhança de que faz o Porto, Coimbra poderia realizar as suas exposições, porque tem artistas que a poderiam honrar em qualquer parte, porque tem artistas que saberiam prestigia-la se porventura a rotina do meio não abafasse completamente todas as tentativas esboçadas para esse fim.

Coimbra ha de ser sempre a eterna cidade pachorrenta que vê avançar as outras em todos os ramos da actividade social, cruzando os braços, esboçando um sorriso simples e bonacheirão, caindo na vulgaridade mais perfeita e mais condenavel por falta de coesão, de união, de solidariedade de todos os seus filhos.

Soubemos da exposição fotografica do Porto, quizemos ouvir alguém que nos dissesse se haveria probabilidades da realização de uma iniciativa semelhante, e a proposito, numa tarde destas, com um sol admiravel que coloria toda a paisagem subtil e maravilhosa da cidade, paisagem tecida de magia e de encanto, de serenidade e tristeza, beita do rio acima, vendo passar a multidão apressada na azafama da labuta diaria, trocámos, agradavelmente, algumas impressões com o nosso presado amigo e distinto artista sr. Afonso Rasteiro, com fotografia na Estrada da Beira e um dos concorrentes á proxima exposição do Porto.

Afonso Rasteiro negou-se terminantemente á entrevista, cobrindo-se duma modestia que o caracteriza e que fica bem a toda a gente, mas nós insistimos e tivemos de dizer por fim que nos contasse as suas impressões pessoais que não faríamos uso delas.

Mas a necessidade de satisfazer uma picante curiosidade do nosso espirito e a satisfação de inculcar as razões porque se não realiza uma exposição em Coimbra, levam-nos a cõrta e a não fazer caso de uma delicadeza que devíamos usar, e rasgar, por completo, des-

ta vez, todos os preconceitos que o jornalista não vê, não encontra, não conhece, no desejo ardente de satisfazer a curiosidade dos leitores. E desfechámos:

— Mas não encontra possibilidades de se realizar uma exposição em Coimbra?

Afonso Rasteiro sorri, olhannos com uma certa curiosidade e diz:

— Era uma ideia admiravel, mas ha diversas causas que nos impedem, a nós, profissionais da fotografia, de concorrermos com trabalhos onde a impecabilidade artistica fosse evidente e manifesta. O meu amigo compreende que a maior parte das vezes não temos tempo de ir por aí fóra, quando os dias estão lindos, maquiua ao hombro, e focarmos um outro trecho belo, um ou outro pedaço de paisagem que nos seduzisse ou encantasse. A's vezes é preciso gastar muitas chapas, ir repetidas vezes ao mesmo local e escolher o momento preciso em que a luz se aproveita para a fotografia.

No retrato, por exemplo, é difficilimo aproveitar-se um clichê que fique á nossa vontade, porque, quem se photographa, desconhecendo por completo a tecnica da arte imagina que tudo está bem, que tudo é bom e estragam-se belos clichês em detrimento de outros piores. É uma arte espinhosa, uma arte difficil de levar até ao fim sem uma soma incalculavel de sacrificios e de paciência.

— Mas nós temos, na cidade, motivos para uma exposição?

— A esse respeito não ha duas opiniões em contrario. A paisagem é admiravel, é bela, é simples, é grandiosa, e o meu amigo teve occasião de apreciar, com certeza, os trabalhos do meu colega Gabriel Tinoco, encarregado de focar alguns trechos da cidade e dos arredores pela Sociedade de Defeza e Propaganda. Que bela coisa que são as exposições fotograficas. É muito difficil, todavia, realiza-las, sobretudo no momento que atravessamos, porque demandam muito esforço, muita vontade, muita coesão e na cidade de creio que é difficil encontrar quem se arrisque a esses empreendimentos.

— Mas os amadores?

— Ha muito poucos. Na verdadeira accepção do termo, não ha quasi nenhuns. Se a exposição se realizasse haviam de concorrer bastantes, naturalmente, mas as obras não seriam bafejadas pela divina arte.

— E no caso de haver exposições onde poderiam elas realizar-se?

— No salão nobre dos Paços do Concelho, por exemplo. Podia ser que afluísse lá bastante gente, o mais certo, na verdade, porque a fotografia tem entre nós bastantes admiradores e apaixonados. Eu vou ao Porto, não porque as minhas qualidades artisticas me recomendem ou porque eu tenho em mira uma classificação honrosa. Não senhor, nem por sombras. Eu quero unicamente representar a minha modesta casa. Tenho prontos alguns clichês e vou preparar mais uns outros. Sei perfeitamente que vaé lá muita gente superior á minha pessoa. E quanto ás exposições fotograficas, não vale a pena o meu amigo falar nelas, muito menos batendo á minha porta, á porta dum simples artista, de um simples admirador desta paisagem exuberante que a minha objectiva não pode retratar por falta de tempo. Em todo o caso, se se fizessem as exposições, havia-se de trabalhar para elas. Sim, não ha duvida.

A tarde estava linda e suave-

mente calida. O sol pairava ainda no azul claro, limpo de nuvens, enquanto a cidade se estirava regaladamente ao calor daquelas horas de inverno, dia movimentado e primeiro do ano, deste ano que principiou bem, porque a Natureza foi prodiga em vesti-lo de galas.

Aí ficam as impressões pessoais do nosso amigo e distinto artista Afonso Rasteiro. Ele esquivou-se á interview, mas a nossa falta ha de ser perdoada, sem duvida, pela muita vontade que nós tinhamos de ouvi-lo e pela muita vontade que possuíamos de transmitir as suas palavras aos nossos amaveis e benevolos leitores. Que nos desculpe.

M. M.

Calçado

Reuniu-se ha dias, no Porto, a Associação de Classe dos Industriais de Calçado, afim de proceder á eleição dos novos corpos gerentes, ocupando-se tambem do grande aumento da materia prima, que tende a subir-mais.

Dirigiu um telegrama ao sr. ministro das finanças, pedindo

que seja suspensa a exportação de couros.

Muitos industriais e negociantes deste genero, bem como os fabricantes de calçado são unanimes em afirmar que não tardará muito que meias solas custem 15 tostões e mais.

Contra semelhante carestia, so haverá a remedio de andar descalço, o que nem todos podem fazer por estarem as ruas mal calçadas, cheias de covas e mal iluminadas!

«O Comercio do Porto»

Este nosso presado e illustre colega publicou na terça-feira um numero de 22 paginas com curiosissimos artigos sobre o ano comercial, industrial, agricola, etc. e outros elementos interessantes de informação ácerca do ano findo.

É talvez o maior jornal que se tem publicado no nosso país, pois pesa quase 250 gramas!

No dia 31 do corrente termina o concurso para o provimento de 13 vagas no corpo da policia civica desta cidade.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Maria Fonte — Silva Pereira, na sua resenha do jornalismo portuense, menciona um semanario «republicano» com este titulo, sahido no Porto, em 1879, mas não nos diz quando começou nem quando suspendeu. Póde ser que o erudito investigador não estivesse equivocado, mas nós não conhecemos similhante periodico, apesar de já a esse tempo andarmos na vida jornalística.

Maria da Fonte — Foi um semanario de retratos e caricaturas, que iniciou a sua publicação, no Porto, a 10 de novembro de 1885 e durou até 5 de Maio de 1886. Tinha como director artistico J. d'Almeida e Silva, que havia deixado de illustrar *O Charivari*, por dissensões com a empreza proprietaria do mesmo, e que veio na *Maria da Fonte* manifestar de novo a sua competencia. O jornal tinha 8 paginas, 4 de texto, impressas na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 66; e 4 com illustrações, impressas na Lytographia A Nacional, da rua de Cima de Villa, 33.

Maria Rita — O primeiro numero d'este semanario, illustrado com caricaturas, appareceu, no Porto, a 16 de julho de 1885, sahindo o ultimo a 14 de Outubro do anno seguinte. Tinha como redactores litterarios Antonio Cruz e Sá de Albergaria; e como director artistico Joaquim Maria Pinto. A redacção era na rua do Bomfim, 323 e a impressão feita na Typographia Occidental, rua da Fabrica, 66. Cada numero constava de 8 paginas, sendo 4 com a parte litteraria e 4 com os desenhos lytographados.

Maria Rita — Foi o segundo semanario do mesmo titulo que viu a luz, no Porto, apparecendo o primeiro numero a 16 de Junho de 1889, sob a direcção litteraria de Mariães da Silva, e com illustrações de Joaquim

Maria Pinto. Foi, quanto a nós, superior ao seu homonymo de 1884-85, tanto na parte litteraria como na artistica. Era de formato mais pequeno, mas tambem em 8 paginas como aquelle. A redacção estabeleceu-se na rua do Laranjal, 187, A, fazendo-se a impressão (toda lytographica) na Lytographia Peninsular. Teve curta vida.

Mariposa (A) — Sahiu, no Porto, a 1 de Outubro de 1877, o primeiro numero d'esta «folha litteraria e quinzenal dedicada á mocidade portuense». Constava de 8 paginas, a duas columnas e era impressa na Typographia Nacional, da rua de Santa Theziza, 18. Não era mal feita, nem mal apresentada, e no entanto pouca existencia logrou, pois deixou de publicar-se no mez immediato ao da sua appareição.

Mariposa (A) — Este semanario de litteratura e sport, appareceu, no Porto, a 26 de Fevereiro de 1899, publicando apenas alguns numeros e sendo, a breve trecho, substituido pel'*O Campeão*. Era de pequeno formato, 21,5 x 15, tinha como redactor F. Teixeira Freire, como administrador A. B. Cerejeiro, e imprimia-se na Typographia Popular, da rua de Santo André, 76 e 78, tendo a redacção na rua de Santa Catharina, 103.

Marsilheza (A) — Em seguimento do semanario *O Combate*, appareceu, no Porto, o primeiro numero (programma) d'este «hebdomanario republicano», redigido por Xavier de Carvalho e *Mario Gastão* (Marcos Guedes), e editado por Miguel Maria da Felicidade. Publicou-se até Junho do mesmo anno, com bastante irregularidade. A redacção e a impressão eram na Typographia Sousa & Irmão, do largo de S. Domingos, 95. Quem dera ao Marcos Guedes esse tempo — e a nós tambem!

Massarelense (B) — Foi um «jornal politico e litterario de publicação quinzenal», cujo primeiro numero appareceu a 12 de Abril de 1885, tendo a redacção no Caes das Pedras, 13, freguezia de Massarellos, o imprimindo-se na Typographia de José da Silva Mendonça, da rua do Infante D. Henrique, 42. Desconhecemos quem fossem os seus redactores. Não teve muita vida.

Segue.

ALBERTO BESSA

Iluminação

Atravessamos um periodo grave por variados motivos. É um periodo que exige grandes sacrificios. Todos estamos dispostos a soffrê-los, mas é preciso não exigir mais do que se deve.

O decreto recente que manda encerrar os estabelecimentos ás 19 horas funda-se na necessidade de poupar o combustivel para a energia electrica e para o gaz.

Entende-se, por isso, que outro qualquer sistema de iluminação não está compreendido nesse decreto. Se o devesse estar, bastaria que ele determinasse o encerramento das lojas áquella hora, seja qual for o sistema de iluminação que se use.

Em Coimbra, onde o encerramento das lojas ás 20 horas tem reduzido bastante os apuros, muito mais agrava a situação do commercio o adiantar uma hora esse encerramento. E não vemos necessidade desse sacrificio visto serem raros os estabelecimentos que se iluminam a electricidade ou a gaz.

Se ha lojas onde se usa petroleo, azeite ou outro elemento de iluminação, porque se não deixam estar abertas até ás horas fixadas anteriormente?

Ha por aí quem fizesse despesas grandes com a luz Wizard para agora serem obrigados ao encerramento das suas lojas ás 19 horas.

Muito bem ponderou o sr. Moura Marques ao governador civil quando foi entregar-lhe uma representação da Associação Commercial sobre o assunto que trataremos neste artigo, que circula pelo país centenaes de automoveis sem que se importem do grande consumo de gasolina que eles fazem.

O commercio está sensivelmente agravado pelas constantes disposições que o affectam, sem que por isso lhe reduzam as contribuições.

Não achamos necessidade em o sacrificar mais, exigindo o encerramento ás 19 horas, logo que a iluminação se não faça a electricidade ou a gaz.

Estamos todos dispostos a soffrer as consequencias da guerra, mas é bom não exigir mais do que se deve.

Publicamos em seguida a representação que a Associação Commercial dirigiu ao Presidente do Ministerio:

Ex.º Presidente do Ministerio. — A Associação Commercial de Coimbra, vem por este meio, respeitosamente representar perante V. Ex.º no sentido seguinte:

O decreto que começou a vigorar em 1 do corrente estabelecendo o encerramento obrigatorio dos estabelecimentos comerciais ás 19 horas, vem affectar profundamente os legitimos interesses da classe commercial e dos proprios consumidores, porquanto restringe o exercicio da liberdade de commercio, garantia estabelecida pela Constituição da Republica Portuguesa, dificultando por este modo a realização de transacções e por consequencia, produzindo uma diminuição de lucros que constituem umã das fontes de riqueza publica.

É certo, porém, que o estado de guerra aconselha e determina uma serie de medidas governativas tendentes a minorar as consequencias gravosas que resultam sempre daquelle estado, e assim esta Associação reconhece a necessidade das maiores economias, mas dentro do justo equilibrio entre as circunstancias do momento actual e os legitimos interesses das forças vivas da Nação.

Nestes termos, pelo que respeita á iluminação dos estabelecimentos, esta Associação pondera respeitosamente a V. Ex.º que não ha inconveniente algum em as lojas encerrarem ás horas habituais, porquanto nesta cidade, ha uns meses a esta parte o commercio local deixou de consumir o gaz municipalizado, substituindo-o por gasolina, acetilene e petroleo, do que tem resultado uma enorme economia, não havendo portanto a necessidade de impôr ao commercio de Coimbra o encerramento dos seus estabelecimentos, com fundamento na economia duma luz — que não consome.

É de notar que o consumo da gasolina, feito pelo commercio de Coimbra, é insignificante, se o compararmos com o extraordinario consumo que desse combustivel fazem os automoveis de luxo,

recreio e digressão que diariamente circulam pelas estradas do país, não havendo para elles limite algum no consumo da gasolina. Em vista do exposto, esta Associação pede respeitosamente a V. Ex.º o seu alto patrocínio para que o referido decreto seja modificado na parte relativa ao encerramento dos estabelecimentos, mantendo-se o horario estabelecido pela legislação anterior.

Esperando justiça esta Associação tem a honra de protestar a V. Ex.º o seu maior respeito e a mais alta consideração.

Saude e Fraternidade.
 Pela direcção, o presidente, Moura Marques.

Circulação proibida

O comando da 5.ª Divisão do Exercito determinou que, em virtude de ordem da secretaria da guerra, nas povoações da area da mesma Divisão seja prohibida a circulação desde a meia hora ás 5 horas, salvo os casos de força maior e em relação aos individuos com profissão ou trabalhos noturnos que devem ser confirmados por meio de bilhete de identidade passado pelas respectivas empresas.

Pela mesma repartição foi ordenado tambem que as praças não possam estar fora dos quarteis depois da meia noite, devendo continuar a haver limitação na concessão de dispensas do recolher.

Haverá, em Coimbra, amigos das creanças?

Os espectaculos diurnos do Teatro Sousa Bastos

Quem ha que não seja amigo das creanças, se elas são a alegria das familias, a suprema ventura dos felizes e o supremo consolo dos desgraçados?

Em Coimbra ha patronatos, jardins escolas, associações de senhoras, collegios e lares onde existem creanças; mas... não ha duvida que se verifica em todos os que com as creanças lidam, desalento e tristeza, encontrando-se as suas almas como que nubladas!

As creanças afirmam todos: que fazem sorrir os labios mais ironicos, que marejam de doces lagrimas os olhos mais áridos e fazem estender prodigas de bençãos, as mãos mais aváras.

E no Teatro Sousa Bastos teem-se realisado espectaculos diurnos que se dizem especialmente dedicados ás creanças e... ainda ha sorrisos ironicos, almas aridas e mãos aváras.

Onde estão os amigos das creanças?

Quem auxilia e orienta estes generosos espectaculos?

Ironica, arida e avaramente se declara serem algumas fitas imoraeas, ou que moraes nos intuitos revelam ao espirito adolescente quadros que não deve conhecer; e nestas dúvidas desnorteadas preferem, na sua pessima interpretação de amor pelas creanças, conservá-las numa ignorancia que dizem garantir-lhe a simplicidade do coração e tranquillidade do espirito.

Falla de verdade; porque se consultarem as suas consciencias, claramente verão na sua apatia fraqueza e preguiça!

Condemnam as creanças a não verem nada do que a entregarem-se a um trabalho de selecção, de carinho e de auxilio.

Não duvidamos da sua-bõa fé; porque fechando as creanças as julgam para sempre livres de complicadas aventuras; quando a pratica prova que com taes processos as expõem a todas as perdas desgraças.

É preciso uma larga e fecunda ideia do Bem, do Justo e da Verdade que só se encontra no meio universal que lhe escondem com cuidado.

Os verdadeiros amigos das creanças não devem pretender uma educação esteril, fraca e mesquinha.

É mentir, dar a conhecer a vida só por meio de opusculos,

quantas vezes hipocritas, cheios de maculas e de impurezas!

Patentear a verdadeira vida que participa de dramas e epopeias, de gemidos e de alegrias é uma necessidade.

Nesses espectáculos deve haver apenas — Verdade — mostrando ao espirito adolecente, curioso e avido de conhecer tudo e principalmente o que é grande, não só os heróicos, os mártires e os santos, mas também os criminosos, os algozes e os monstros.

Amigos das creanças deixae que no cerebro delas, se faça a natural elaboração de que sairá certamente o culto pelo que fôr belo; e odio racionado por tudo o que fôr objecto e vil; e a compaixão virtuosa por tudo o que fôr fragil e ignorante.

Mães! olhai pelos vossos filhos; educando-os bem serão instruidos e no futuro verdadeiros e verdadeiras mulheres tendo aprendido a conhecer, a comparar, a julgar e a pensar.

Labios ironicos! almas aridas! mãos avaras! sorri, enterneci-vos e abençoaie as creanças tornando-as robustas e conscientes, inacessíveis ás quimeras da sentimentalidade; solida e despretenciosamente instruidas, tendo todas as noções praticas necessarias para subordinarem o seu destino, não transgredindo nunca com o mal. Haverá, em Coimbra, amigos das creanças?

Se ha que pensem nesta obra sublime da educação das creanças e nos meios de as executar por meio dos espectáculos cinematographicos.

P. R.

Major Brito

Tendo sido nomeado para uma comissão de serviço, fóra desta cidade, com caracter de certa permanencia, e não podendo pessoalmente despedir-me dos muitos amigos que tem nesta cidade, faz as suas despedidas por este meio.

Mais reclamações

O sr. Moura Marques, presidente da direcção da Associação Commercial conferenciou com o sr. governador civil a quem s. ex.^a informou que, em virtude das reclamações recebidas, em elevado numero, o governo vai introduzir, segundo as necessidades das localidades, algumas modificações no decreto sobre a iluminação publica.

Aquelas modificações devem ser apresentadas até ao fim da proxima semana, devendo até lá haver a maior observancia pelo ultimo decreto.

Os proprietarios de barbearia desta cidade dirigiram telegramas aos srs. drs. Artur e António Leitão, que se encontravam em Lisboa, pedindo-lhes que obtivessem do governo para serem equiparados aos seus colegas do Porto, que mantêm o antigo horario ás quartas feiras e sabados.

Tambem deliberaram, no caso de não serem atendidos, não observarem a lei do descanso semanal, abrindo por isso os seus estabelecimentos aos domingos.

Vulcanisação de pneus e camaras d'ar

Sociedade Metalurgica Mondego
COIMBRA

Junta de matrizes

Já se acha devidamente constituida e instalada a junta de matrizes deste concelho para o serviço de lançamento das contribuições predial e sumptuaria do corrente ano e para os devidos efeitos convida todos os contribuintes a apresentarem na repartição de fazenda ao dia 31 do corrente, as declarações que tenham por conveniente fazer ácerca das alterações ocorridas nos seus predios depois do encerramento por transição do ano anterior ou ainda as declarações a que são obrigados os proprietarios usufrutuarios ou possuidores de quaisquer predios urbanos.

No dia 12 reúne-se extraordinariamente a Junta Geral do distrito para a eleição da comissão executiva.

Escola Brotero

A proposito do artigo que publicamos ha dias sobre o novo edificio para a Escola Brotero, vem o nosso colega *O Debate*, em ar de ameaça, censurar-nos por ver nesse artigo a intensão de atingirmos os senadores e deputados por este circulo por se não ocuparem deste assunto e o resolverem com brevidade.

Ao mesmo tempo dá-nos o colega a informação que o sr. dr. Artur Leitão redigiu um projecto de lei permitindo que se pague ao sr. Silva Pinto o que se lhe deve pelo seu trabalho e que esse projecto chegou a ser defendido com calor e entusiasmo pelo mesmo deputado, facto que desconheciamos e que muito nos aprez registar desejando que s. ex.^a não largue este assunto sem o ver resolvido.

São estes os votos da *Gazeta de Coimbra*, que, sem pretensões a ser o unico defensor dos interesses desta cidade, alguma coisa tem feito neste sentido, não querendo saber se os beneficios alcançados para a nossa terra são devidos aos nossos esforços ou aos alheios.

Prova-o o facto de não regatearmos louvores merecidos a todos que se dedicam a Coimbra e trabalham para o seu desenvolvimento e progresso. O proprio director do *Debate* tem a prova no modo como a s. ex.^a nos temos referido todas as vezes que ao nosso conhecimento chega a informação de que s. ex.^a se interessa por algum melhoramento desta terra.

O artigo do *Debate* faz, porém, a ameaça de correremos o risco de ver estampado nas columnas daquela folha um documento interessante elucidativo da atitude da *Gazeta* na questão do Matadouro.

Como desconhecemos inteiramente qual seja esse documento, não será mau que o collega ponha os pontos nos *ii*. Será isto melhor do que poder alguém supor que assinamos a nossa propria pena de morte.

Venha esse tão sensacional documento.

Teatro Sousa Bastos

HOJE : 6 de Janeiro : HOJE

Espectaculo da moda

1. Sinfonia.
2. Actualidades 18.
- 3.
4. De quem é a mulher.
- 5.

INTERVALO

Irmãos CARPI
Despedida

TERESITA
Bailarina

Capitão AROS SATAM
e PAQUITA TOMASKI
Atradores

ELECTRA
Bailarina

Sociedade de Defeza

Os srs. drs. Antonio de Almeida e Sousa e Penalva da Rocha, vice-presidente e secretario da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra, vão brevemente a Lisboa, afim de assinarem a modificação da base n.º 7 do contrato com a Sociedade Propaganda de Portugal que muito virá beneficiar aquela colectividade, e tratar doutros assuntos importantes referentes ao progresso da nossa terra.



Declaração

O sr. João Henriques, administrador do *Jornal de Coimbra*, declara no ultimo numero desta folha não sancionar, antes a contrario, qualquer noticia referente ao Teatro Avenida que se publique no mesmo jornal, pois deseja ser fiel e solidario com os colegas na resolução tomada ha cinco anos.

Mais declara não concordar com as explicações dadas pela empresa do referido teatro.

O procedimento do sr. João Henriques é digno de todo o elogio. Assim procedem os que desejam manter a boa camaradagem, o respeito pela imprensa e a firmeza do compromisso tomado.

A empresa do Teatro Avenida deve estar convencida de que melhor fóra não ter mexido no assunto, em que ela tem sido de uma grande infelicidade.

Segue a declaração, cuja publicação nos é solicitada pelo sr. João Henriques:

Na qualidade de administrador do *Jornal de Coimbra* declaro, sem constrangimento algum e, antes pelo contrario muito espontaneamente, que não sanciono, antes me contraria, qualquer noticia referente ao Teatro Avenida que se publique no *Jornal de Coimbra*, porque prezando a minha dignidade e a minha atitude de homem serio, muito me aprez continuar a ser fiel e solidario para com os meus colegas, na sua resolução quando do conflito com a empresa do referido teatro.

Não concordando com as explicações dadas pela empresa do Teatro Avenida ao fim de cinco anos, antes pelo contrario achando que elas mais agravam a situação deploravel em que ela se collocou, entendo que esta questão só poderia ser resolvida em reunião com a empresa com os representantes da imprensa que foram desconsiderados por ela; e, seja qual fóra essa solução, nunca eu aceitaria a exclusão de nenhum dos referidos colegas.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1917. — João Henriques.

Antonio Rodrigues, do Casal da Mizarela, foi enviado para o poder judicial por ter entrado no lagar de Francisco Lopes da Graça, da Ribeira da Mizarela, onde provocou, insultou e recusou-se a sair dali, valendo-lhe por isso ser ligeiramente agredido. Furioso, disparou três tiros de revolver contra o Graça, que não foi atingido.

CRONICA DA SEMANA

Duma janela da minha casa vi morrer fusilado o 1916 e surgir o 1917 numa noite linda de luar que não tem parceiro.

Com a entrada do novo ano fiz a indispensavel compra do *Borda d'Agua*, que é meu conhecido desde o tempo em que entrei para a escola do mestre-Melo e Silva, que foi mestre de toda a gente. Tinha ele um rosto simpático com duas rosadas maçãs que denotavam um ar de antiga beleza.

Os rapazes, em geral, não gostavam dele por causa da palmaria, sua companheira inseparavel dentro da escola, mas eu dele conservo grata lembrança.

Foi então que principiei a conhecer o *Borda d'Agua*, livroinho que não dispensei nem dois amigos e patricios meus a quem o remeto todos os anos para Lisboa.

No juizo do ano, que logo corri a ler, vejo que o 1917 será governado pelo planeta *Lua*, que é optimo, diz a folhinha. Será ano de abundancia de mulheres bonitas e boas donas de casa. Os homens serão atrevidos e guerreiros, como se quer no tempo presente. Os que nascerem este ano não chegarão a ter conhecimento da maldita guerra que se debate se não pelo que dela ouvirem dizer. Serão mais felizes do que nós que andamos por aí a cheirar ácido sulfídrico e á noite aos encontrões por falta de luz.

O *Borda d'Agua* não prognostica o fim da guerra, como a profetisa madame Thebes, que ha poucos dias deixou este mundo na sua bonita vivenda de Clan,

em França, adquirida á custa da sua profissão de prever o futuro, sem nunca adinhar o numero da sorte grande nem o dia em que a morte lhe bateria á porta.

No seu ultimo almanaque, anunciou que o ano austral 1916-1917 lhe apparecera *negro e rubro sobre fundo de ouro flamejante*. Segundo a sua previsão, a guerra deve acabar na proxima primavera, opinião que tem muita gente boa. Era uma *bruxa* fina, que tinha entrada na primeira sociedade parisiense.

Ora o *Borda d'Agua* de Coimbra não prevendo o proximo tempo da guerra, mete o bedelho em tudo e fala em tudo, trazendo os leitores ao facto dos eclipses, das luas, das festas e sementearias, não esquecendo a dos espinafres, rabanetes, nabos e pepinos, plantação de flores, tosquia dos burros, etc., etc., e tudo isto pela módica quantia de um centavo! E' o livro mais barato do mundo!

Comprei tambem tres caixas de fosforos, duas de cera e uma dos amorfos, dos quais gastei 15 para acender 1. Os 14 restantes perderam a cabeça á primeira fricção, o que não admira neste tempo em que anda tanta gente com a cabeça perdida.

Com tal raça de fosforos vêm á lembrança o fosforo «espera-galego», com que os nossos antepassados se alumiarão e acenderam muitos cigarros bregeiros, sem prejuizo da sua algebeira nem ganancia dos fabricantes desses fosforos de saudosissima memoria!

JUCA.

Ecoss da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:
Hoje, a sr.^a D. Angelica da Silva Ferreira e o sr. Dr. Caeiro da Mata.

A GUERRA

As noticias ácerca da paz não são, infelizmente, de molde a darnos a esperanza dela se vir a fazer para breve. Os aliados não concordam com as propostas ainda mal delineadas.

É possivel que a Alemanha faça novas tentativas para a paz, em vista, principalmente, da grande luta em que essa nação se debate por falta de subsistencias. O povo alemão aneia pela paz, pois está em risco, se não acabar depressa a guerra, de morrer de fome.

Os aliados querem que se respeite o Direito, a Justiça e a Liberdade dos povos, grandes ou pequenos, e é isto que não serve á Alemanha, que entende que ela é tudo, está acima de tudo. A tanto chega o seu amor patrio!

Já na escola primaria se ensina a ser patriota, a ter pela Alemanha o amor mais entranhado, sem olhar a sacrificios de qualquer especie.

Encontram-se nos livros das escolas primarias ideias que o alemão não perde toda a sua vida. Está neste caso a afirmação de que a Alemanha vale o mundo todo, é o cerebro e o coração do universo e que os outros povos só existem para preparar o seu advento!

Acresce a isto a educação militar que se dá a todo o alemão, que bem novo principia a ser preparado para a guerra.

É tudo isto que tem feito da Alemanha um país unico em arrogancia, em vontade de querer suplantiar todos os outros.

Camara Municipal

Na sua ultima sessão procedeu á distribuição dos pelouros, a qual recaiu nos vereadores que já os dirigiam. A eleição para a presidencia e vice-presidencia recaiu novamente no sr. dr. Silvio Pelico e Frederico Pereira da Graça.

Approvou as bases do concurso para o fornecimento de inergia electrica destinada á iluminação publica;

Enviar á apreciação do Senado uma nota dos generos fornecidos a particulares durante o ano findo e pela qual se verifica que a Camara foi prejudicada em escudos 2:934\$812;

Anunciar praça para construção de uma estrada do Vale do Lameiro a Vila Verde, na importancia de 179\$000;

Pôr em arrematação o arren-

damento da loja da Praça do Comercio; e

Entregou ao sr. Abel das Neves Eliseu a exploração das balanças do Mercado.

Saudações d'além-mar

Os nossos patricios que em terras de além-mar se batem heróicamente na defeza da Patria, enviaram de Palma, a suas familias, o seguinte telegrama com data de 27 de dezembro findo:

Os sargentos Macario de Andrade, Francisco Relvas, Armando Paixão e Julio de Matos, saudam suas familias desejando-lhes um Ano feliz.

Todas as familias dos bravos rapazes receberam este telegrama cheias de viva satisfação, motivo porque as felicitamos.

PELO TRIBUNAL

Em audiencia ordiearia do dia 4 foram distribuidos os seguintes processos: 2.º officio: Acção civil de pequenas dividas requerida por Manuel Mariano, residentes em Vale de Rosas. Advogado, dr. Carvalho Lucas.

4.º officio: Acção civil de processo ordinario requerida por Gilberto Simões Silveira e esposa, Joaquim dos Santos Sal Junior e esposa, todos residentes nesta cidade. Advogado, dr. Fernando Lopes.

5.º officio: Inventario de maiores por obito de Antonio Varzeas de Oliveira, em que é cabeça de casal Joaquim Varzeas, residente no Dianteiro, desta comarca. Advogado, dr. Jaime Sarmento.

MERCADOS

Do MONTEMOR (Medida de 14',63)

Trigo	14200
Milho branco, 850 a	14020
" amarelo, 850 a	14000
Centeio	14000
Cevada	600
Aveia	600
Favas	900
Grão de bico	14000
Chicharos	750
Feijão mocho	14050
" branco	14080
" pateta	14000
" de mistura	14000
" frade	850
Batatas, 15 quilos	14000
Tremochos, 20 litros	700
Galinhas	850
Frangos	250
Patos	600
Ovos, cento	24500

MOBILIAS

Na quinta dos Loios (Cidral) proximo do Colegio Moderno, vendem-se as seguintes mobílias: De sala de visitas, em pau santo, composta de sofá, cadeiras, espelho e outros moveis;

De escritorio, em pau preto, com respectivas cadeiras de sola e estantes.

Além disto, ainda se vendem outros moveis.

Para ver, todos os dias das 3 ás 5 horas da tarde,

Deposito de carvão e lenha serrada

26—RUA DA NOGUEIRA—32

Carvão de sobre de 1.^a e 2.^a qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

O espectaculo de ontem

Como era desejo nosso não nos podemos ocupar, hoje, desenvolvimento, do espectaculo de ontem realizado no Teatro Sousa Bastos, que o seu benemerito empresario sr. Luiz Lomas, tão generosamente dedicou aos pobres protegidos pela *Gazeta de Coimbra*.

No proximo numero nos referiremos a ele detalhadamente e bem assim á forma como fizemos a distribuição do produto do espectaculo que foi de 59\$70.

Um protesto

A Associação dos Cocheiros desta cidade, reunida em sessão extraordinaria lavrou o seu protesto contra a deportação do povo belga.

Exposição de caricaturas

O apreciado caricaturista Amarelhey inaugura hoje, no salão do 2.º andar do Teatro Sousa Bastos uma curiosa exposição dos seus excéntricos trabalhos artisticos.

A obra daquele inteligente caricaturista é de sobra conhecida, sendo as suas produções muito apreciadas.

Remedio francês



Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Franco de porta comendo 2 Francos.

Remedio francês

Donativos para os nossos pobres

Do sr. José Martins, 1.º sargento da Guarda Republicana, recebemos a quantia de 4\$00, para, em nome dos srs. Augusto Lopes e José Maria Raposo, distribuirmos em esmolas de \$20 pelos pobres nossos protegidos, de cuja missão nós vamos desempenhar.

Os nossos agradecimentos.

Obituario

Faleceu em Castelo Viegas a sr.^a D. Beatriz Amado Dias, esposa do sr. Elisardo Dias, proprietario e irmã do considerado industrial desta cidade e nosso respeitavel amigo sr. José Correia Amado.

As nossas condolencias á familia da saudosa extinta.

UNIÃO

Chocolate, cacaus, bombons, drops, amendoas e cafés

A mais importante fábrica do género em Portugal

Prefiram esta marca **Medalha de honra na Exposição do Panamá (Pacífico)** **Medalha de ouro na Sociedade de Geografia de Lisboa**

Representante desta fábrica em COIMBRA — **Alberto da Fonseca** — Avenida Navarro, 29-32 (telef. 398)

“Atlantica”

(Companhia de Seguros)

Telegramas: ATLANTICA * * * Telefones: Direcção, 1:986 Expediente, 1:306
Receta durante o corrente anno, Esc. 262:44530
Sinistros pagos, Esc. 84:173900

Séde — Loios, 92 — PORTO

Delegações em Lisboa, Açores, Madeira e Cabo Verde. Agencias gerais em Londres e no Havre. 600 correspondentes no paiz. Seguros contra incendios e roubos. Seguros contra greves e tumultos, assaltos, roubos, incendios e danos provenientes dos mesmos. Seguros contra guerra, bombardeamento e perturbações civis. *Unica Companhia em Portugal auctorisada a tomar seguros contra prejuizos resultantes de guerra civil e poder militar usurpado ou não.* Seguros agricolas, postais e quebra de vidros. Seguros maritimos contra avaria grossa, particular, roubo, quebra e derrama.

Seguros de guerra

Esta Companhia tem contractos de resseguro com companhias inglesas, francesas, holandesas e dinamarquesas, trabalhando nos mercados estrangeiros o que a habilita a fazer premios mais baratos que as outras companhias.

Banqueiros: J. M. Fernandes Guimarães & C.ª e Joaquim Pinto Leite F.ª & C.ª.
Representante em COIMBRA:

Alberto da Fonseca
AVENIDA NAVARRO, 29-32 (Telef. 398)

Aos nossos verdadeiros capotes á alemtejana

Abrigo da actualidade e luzo, com lindas golas de raposa, gato bravo, cabrito francês e carapinha.
Exportação para toda a parte. Enviamos amostras e os preços aquem os pedir.

FANQUEIRO LISBONENSE
João do Monte Espina
PORTALEGRE (Alemtejo),

ARREMATACÃO

2.º anuncio

No dia 7 de Janeiro proximo, por 13 horas, se hão de vender em hasta publica, pelo maior preço oferecido acima da avaliação, na Quinta do Bordalo, freguezia de Santa Clara, todos os bens moveis que guarnecem a casa da habitação da mesma quinta e bem assim alguns toneis, balseiros e outras vasilhas, uma junta de bois, um carro e dois porcos.

No dia 14 do mesmo mez de Janeiro, pelas 12 horas á porta do tribunal judicial desta comarca, vão igualmente á praça para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, os seguintes predios:

1.º

Uma quinta em Bordalo, freguezia de Santa Clara, que se compõe de casas de habitação, currais, adegas e outras dependencias e terrenos de cultura, mato, oliveis, vinhas, arvores de fruto e outras pertenças, com uma area aproximada a 30 hectares, avaliada em escudos 10:250\$00.

2.º

Uma terra de sementeira com oliveis, arvores de fruto, com agua nativa, no sitio da Mina do Bordalo, avaliada em escudos 400\$00.

3.º

Uma terra de sementeira e oliveal, no sitio da Cova da Raposa, avaliada em escudos 250\$00.

4.º

Uma casa terrea de habitação e terreno contiguo, no sitio do Senhor dos Aflitos, avaliada em escudos 80\$00.

5.º

Um pinhal no sitio do Moleirinho, freguezia de Antanhol, avaliado em escudos 260\$000.

6.º

Um pinhal no sitio da Gandara, freguesia de Antanhol, avaliado em escudos 150\$00.

7.º

Uma propriedade denominada a «Quinta do Casal» no limite da Cruz de Morouços, avaliada em 3:350\$00 escudos.

8.º

Um prédio em pousio no sitio da Granja, freguesia de S. Martinho do Bispo, avaliado em escudos 150\$00.

9.º

Uma propriedade que se compõe de pinhal e terreno em pousio e umas casas em ruinas, no sitio do Paliteiro ou Granja, freguesia de Santa Clara, avaliada em escudos 800\$00.

Estes prédios e os bens moveis acima referidos foram penhorados na execução de sentença comercial que Joaquim Gomes da Silva Gaião, casado, proprietario, da Quinta da Torre, move contra Antonio Rodrigues Pinto e esposa Dona Maria Emilia Salazar

Pinto, tambem proprietarios, da referida Quinta do Bordalo, cujo processo corre seus termos pelo cartorio do quarto officio, deste juizo.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, para virem deduzir seus direitos no prazo legal.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1916.

O escrivão do 4.º officio,
Artur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

Curso de explicações

Raul de Brito, bacharel formado em Direito e com pratica de leccionações, explica em sua casa ou na dos alunos, todas as disciplinas do Curso Geral dos Liceus, exceto Ingles e Matematica.

Para tratar, rua Visconde de Luz, 62. Das 11 ás 16 horas.

Cadinhos para fundição

Ha grande quantidade na

:: Sociedade Metalurgica ::

::: : Mondago : : : : :

Lobo da Costa & Comandita

+ + COIMBRA + +

PADARIA PROGRESSO

O proprietario da Padaria Progresso, na rua da Sofia, 48 e 50, Antonio Nunes da Cunha, previne o publico em geral de que já chegaram de Lisboa as já conhecidas

BROINHAS DO NATAL

Tambem ha o magnifico e saborosissimo

Bolo Rei

desde o dia 1 de Janeiro até ao Dia de Reis.

Esta massa é especialidade do dono do estabelecimento

Vinho de Colares

Os melhores são os de Visconde de Satreu.

Representante em Coimbra

ALBERTO DA FONSECA

Telefone 398

FABRICAS

Montagem de fabricas e construcção de maquinas de precisão.

Sociedade Metalurgica Mondago

Lobo da Costa & Comandita

COIMBRA

Telef. Metalurgica. 502 *****

EMPREGADO viajante para a provincia com pratica do ramo de mercearia por atacado, precisa-se.

Para tratar nesta redacção se diz.

SERRALHEIROS mecanicos, precisam-se em Lisboa, Rua da Junqueira, n.º 164. Dá-se bons ordenados. Exigem-se informações de habilitação e comportamento.

Para informações, Antonio de Almeida Frias, Rua da Moeda, Coimbra.

TIPOGRAFO. Precisa-se official para materia cheia ou trabalhos comerciais.

Para informações, Antonio de Almeida Frias, Rua da Moeda, Coimbra.

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeicoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se pôde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

“Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las.”

E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com SOLUTO HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em LISBOA: Farmacia J. Nobre, 109, Praça de D. Pedro, 109, (Rocio.)

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a

PRISAÇÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1808
VERDADEIROS

Grãos de Saúde
do **D. Franck**
(Veritables Grains de Santé du D. Franck)
Em todas as Pharmacias e Drogarias.
DEPOSITARIO:
J. DELIBANT, 15, R. de Sapateiros, LISBOA.

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no dia 18 do próximo mês de Janeiro de 1917, pelas 14 horas, ha de dar de arrematação nos Paços do Concelho, por todo o ano de 1917, o sangue de boi, de vitela e de carneiro, e bem assim as lavagens e detritos da preparação das tripas e dobradas do Matadouro Municipal.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na Secretaria da Camara Municipal em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Coimbra e Paços do Concelho, 27 de dezembro de 1916.

O vice-presidente,
Frederico Graça.

Companhia de Carruagens e Automovels Conimbricense

CONTINUA a manter três alquilarias nos locais a seguir indicados com assinaturas telefonicas:

Telefone 16, antigas alquilarias Soares e Serrano, Largo da Sota, n.º 1.

Telefone 94, antiga alquilaria Polaco & Camões, Largo das Ameias.

Telefone 109, antiga alquilaria Boaventura dos Santos, Rua Castro Matoso.

A cocheira da Avenida Navarro já não é occupada por esta Companhia.

ADVOGADO

Frederico Guilherme N. de Carvalho

RUA DR. PEDRO RÓXA (antiga Rua do Pateo da Inquisição), 1 — COIMBRA

Deliciosos vinhos de Amarante

Pedir em toda a parte os da

Casa da Calçada

Representante em Coimbra:

Alberto da Fonseca

Telef. 398 — Largo das Ameias

ANTONIO DIAS VEIRA MACHADO

ALFAIATARIA

15 — Rua Visconde da Luz — 17. — COIMBRA

Participa a todos os freguezes e amigos que recebem um variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, que vende por preços sem competencia

Acabamento esmerado. Maxima elegancia e perfeição

Capas, bathinas, calça e colete desde 26\$00 a 28\$000

Sobretudo desde 14 escudos

ARRENDAR-SE a casa da quinta dos Loios, (proximo do Colegio Moderno) com lindas vistas e bons ares, para tratar com o seu dono Joaquim Carlos Gavino, Calhabé, 166, ou com o sr. Artur Ferreira da Cruz, na Praça da Republica.

TEATRO. Pessoa competentemente habilitada, pela sua longa pratica, encarrega-se de marcação e cópias de peças, tiragem de papeis, contra-regras, partes de sugerir de operetas, assim como presta todos os esclarecimentos so encenação. Nesta redacção se diz.

ACUMULADORES

Reparação e carga
SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO
COIMBRA

José Paredes

ABVOGADO
Rua Visconde da Luz, 13, 1.º
Telefone 576.

Miguel Marcelino

MEDICO
Rua Ferreira Borges, 54 — 1.º
COIMBRA

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope," de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,"

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,"

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,"

Enfardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanheiras "Plano,"

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,"

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

††† de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. †††

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos **GRATIS**

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 - Avenida da Liberdade - 37

LISBOA

SEGUROS DE GADO

Contra morte natural e accidentes

Pedir informações á

Companhia de seguros ATLANTICA

Loios, 92. Porto

Representante em Coimbra:

ALBERTO DA FONSECA

29 - Avenida Navarro - 32

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

Na "GAZETA DE COIMBRA,"

Purgações

Dos homens

desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o país: **Injeção Anti-Blenorrágica BLÉNORRENOL**, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, em praso de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.

Preço 510; pelo correio 710.

Das senhoras

cura certa e rapida usando em injeções a solução dos Pós adstringentes **GONORRENOL**, seja a purgação de que natureza for e sem que produza o minimo ardor.

Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis.

Pedi dos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 109, Praça de D. Pedro (Rocio), 109 - Lisboa e em Coimbra á Dograria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

N. B. - A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feita duma forma extraordinaria pelos curados ou em tratamento.

Prevenção - Todas as pessoas em uso destes preparados teem direito a um exemplar do livro scientifico e illustrado e dum extraordinario valor: **o perigo social das doencas venereas**, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorrias (purgações mal tratadas).

Tornos mecanicos de precisão e engenhos de perfurar

Fabricam-se na

SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO

Lobo da Costa & Comandita

Telef. 512. - Teleg. Metalurgica-Mondego

COIMBRA

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Automoveis e motores

Fabrico de qualquer peça; cementação e temperas de aço; afinação de motores; soldas para auto-geneo; acessorios de toda a especie para automoveis.

Sociedade Metalurgica Mondego

LOBO DA COSTA & COMANDITA

COIMBRA

Teleg. METALURGICA - Coimbra † Telef. 250.

ASIFILIS

(Em todas as suas fases e periodos), moléstias de pele, chagas cancerosas e todas as doencas provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo DEPURATOL

(Marca registada em Portugal e em todos os paises da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico

de todos o mais pre-conisado pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupaões habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor!

Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas enunera pessoas que o teem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e o mais eficaz purificador do sangue! O unico que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O unico que não causa minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O unico que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol," encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. NOBRE, 109, Praça de D. Pedro (Rocio), 110, LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques - Praça 8 de Maio, 33 a 36.



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.544:000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.



INDENISAÇÕES PAGAS, 1.418:397\$16,5

FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas.

Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira

14 - Praça do Comercio - 14

Séde em Lisboa - Praça do Comercio 56.



SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO

Lobo da Costa & Comta.

COIMBRA

ARRENDAR-SE a antiga loja da Lucinda, ao Castelo. Trata-se na mesma casa.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes

COMPRA E VENDE

JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

Pneus e camaras d'ar

Alarmes, macacos, bombas, velas, etc., etc. para automoveis. ††††† Sociedade Metalurgica Mondego Lobo da Costa & Comandita COIMBRA

COMARCA DE COIMBRA

Anuncio para arrematação

Cartorio do escrivão do 2.º officio (2.ª Publicação)

No dia 21 de janeiro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes, desta cidade, Praça 8 de Maio, vae á praça e será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor da sua avaliação, a terça parte do predio, em seguida designada, penhorada pela execução por custas, que o digno agente do Ministerio Publico nesta comarca move contra D. Berta de Sousa Ferreira, casada com Julio Pessoa Leitão, domestica, moradora nesta cidade, cuja terça parte, que pertence ao ditto Julio Pessoa Leitão, barbeiro, morador nesta cidade, é a seguinte:

Uma terça parte, pró-indiviso duma morada de casas de habitação, composta de três andares e loja, sita na Rua do Cosme, freguezia da Sé Catedral ou Sé Velha, desta cidade, com frente para a Rua Sá de Miranda, avaliada na quantia de 600\$00. É proprietario das duas terças partes restantes Manuel Pessoa Leitão, barbeiro, tambem residente nesta cidade.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistir á praça.

Verifiquei a exactidão. - O juiz de Direito, Sousa Mendes.

FUNDIÇÃO de metais e moldagem

Sociedade Metalurgica: Mondego

LOBO DA COSTA & COMANDITA

Telef. 502. Teleg. Metalurgica

COIMBRA

Alfaiateria Pinto de Figueiredo

O proprietario deste estabelecimento participa a todos os seus amigos e fregueses que mudou da rua de S. Pedro para o largo do Castelo (junto á paragem dos electricos), onde espera continuar a receber as ordens dos seus estimados clientes.

Este atelier, hoje denominado o Chic da Moda, está provido dum completo sortido de lanifícios, bem como de todos os artigos de camisaria e gravataria.

Preços comodos

VENDEM-SE ESTAMPILHAS BIDO
RUI NESTA PROPRIEDADE
AFONSO LUSTA
27 PES VIEIRA
AL AVOGADO
MERCEARIA
TESOURARIA
REGISTO CIVIL MODAS LETRAS ESMALTADAS

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letrás esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 - Lisboa Agência geral em Coimbra, seu amigo NERY LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

VENDE-SE

Por motivo de mudança uma boa mobilia de mogno para sala de meza, composta de guarda-prata, Etager, mesa elástica, dois guardas comidas com pedra e tea, metal amarelo.

Tambem se arrenda o belo andar em que está a mobilia, rua da Sofia, 95-2.º

Cipriano Leão,

AZETA DE COIMBRA

TTOS
1917

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclamações e comunicados, cada linha, \$06. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Um amigo de Portugal

Mr. Paul Mesplé e as suas futuras conferencias sobre Portugal nas cidades da Costa Azul

Mr. Paul Mesplé, o scintilante cronista da *Gazeta de Coimbra*, informa-nos que só brevemente, em algumas cidades da França, realizará as suas anunciadas conferencias sobre o nosso país e principalmente sobre Coimbra, a cidade que ele tem sabido cantar em varios dos seus artigos, a cidade maravilhosa que o seduziu na sua beleza profunda e incomparavel.

Nós já sentiamos pela França a maxima admiração que nos causaram sempre as grandes nacionalidades intellectuais, aquelas nacionalidades que viveram sempre do espirito dos seus homens mais illustres e mais notaveis.

A grande revolução literaria do seculo XIX quase que pode afirmar-se que nasceu na França, com as cerebrações maravilhosas de Victor Hugo, Zola, Flaubert, Musset e Vigny, e de lá têm irradiado as ideias mais sublimes de humanidade e de amor, os exemplos mais frisantes de patriotismo e de abnegação.

Esta guerra estabeleceu precisamente no momento em que a França exercia sobre a nossa vida intellectual a maior das influencias. Paris foi sempre a atracção do espirito portuguez. A figura principal, admiravel, desenhada magistralmente por Eça de Queiroz, o celebre Fradique Mendes, tem a sua educação verdadeiramente parisiense. Paris é a beleza suprema do Universo. É a cidade maravilhosa do pensamento que seduz e encanta todos os espiritos superiores, superamente observada e descrita por todos os filhos mais illustres da França.

É Mr. Paul Mesplé, que á sua Patria tem dedicado todo o amor e todo o carinho de verdadeiro francez, não pode esquecer a Patria irmã, que ele soube apreciar em todas as manifestações da sua beleza penetrante. O mesmo coração pulsa pelas duas nacionalidades: o mesmo espirito admira ferverosamente as duas nações que neste momento supremo e dilacerante caminham unidas, juntas, irmanadas para a gloria ou para a derrota, com os olhos fitos no ideal comum que as uniu para sempre.

A noticia que Mr. Paul Mesplé nos enviou causou em nós um grande e indiscutível contentamento. O nome do nosso país começa a ser enaltecido, começa a ser cantado, celebrado unanimemente por capacidades mentais do quilate da do nosso insigne e admirado colaborador.

Portugal teve sempre grandes amizades e grandes cantores da sua paisagem, da sua beleza, da sua historia feita de heroismo e de audacia, tecida de magia e de encanto.

A delicadeza da paisagem coimbrã admirou profundamente o espirito observador e delicado de Mr. Mesplé. Ele soube já enaltecê-la, soube mostra-la e descrevê-la aos olhos dos proprios coimbricenses, e quer mostra-la tambem aos olhos dos seus compatriotas.

A sua palavra fluente, elegante, a sua frase ondulante e ritmada hão de saber enaltecer esta cidade de misterio e de lenda que Antonio Nobre amou na sua desventura e na sua doença. Magico poder de sedução espalha-se pela verdura suave e delicada dos seus montes, magico poder atractivo tem as suas tardes serenas de verão, onde a luz se flebilisa como

se uma grande paleta de artista se esmerasse na execução do desenho, da forma.

Coimbra foi sempre a cidade da civilização a tocasse em quasi todo o seu conjunto, como o asseverou Augusto de Castro e ultimamente Vicente Arnoço, Coimbra possui ainda o mesmo pitoresco, a mesma beleza, o mesmo encanto, e em qualquer dos seus pontos maravilhosos, a nossa vista extravai-se na contemplação da sua paisagem e isso sabe-o muito bem Mr. Paul Mesplé que o tem afirmado mais de uma vez.

Todas as ocasiões que é necessario enaltecer a cidade a pena de Mr. Mesplé esmera-se para atingir o supremo encanto da frase. É que as grandes belezas só se podem descrever com amor, com orgulho, é que as grandes belezas produzem nos espiritos verdadeiramente estetas uma transformação curiosa, e não se sabe senão burilar, retocar, o que nasceu bello e admiravel.

Todos aqueles que tiveram a ventura de passar por esta terra tem sentido quanto pode a beleza de uma cidade para seduzir e atormentar o espirito.

Coimbra desempenha em Portugal o mesmo papel que Paris representa na França. É o grande centro intellectual com a sua velha e austera Universidade, por onde tem passado os mais scintilantes talentos, as mais belas cerebrações, as mais grandiosas intellectualidades, cheia de tradição e de grandeza, que se sustenta ainda de pé, apesar dos ataques constantes e infelizes dos seus persiguidores e inimigos. Não se podem abalar de pé para a mão as tradições sublimes de um grande estabelecimento de ensino, nem que o espirito avançado procure penetrar os seus mais impenetráveis recantos. Mr. Mesplé já o afirmou tambem, se nos não engana a memoria, num dos seus brilhantes artigos insertos nas colunas da *Gazeta de Coimbra*.

Ele citou o exemplo da sua velha Universidade de Toulouse, onde o seu espirito se formou, perfeitamente intacta nas suas tradições, sem que a corrente avançada e destruidora que avassalou a França, a fosse perturbar na sua missão orientadora e eficaz.

O mesmo não succedeu, infelizmente, em Portugal. O espirito avançado não soube medir a diferença entre a tradição e aquilo que poderia representar vestigios do antigo regimen. Procurou arrazar na furia louca e abominavel de tudo deitar abaixo.

Inda bem que o país viu que as maiores intellectualidades se collocaram immediatamente ao lado do velho e glorioso instituto universitario.

Ele ficou de pé, perfeitamente o mesmo, e se houve um momento em que as suas tradições parece que tinham perdido o encanto extraordinario que possuíam, foi para renascerem mais belas, mais deslumbrantes, mais maravilhosas, como certas plantas que rejuvenescem depois de alguns dias em que a luz vivificadora deixara de as beneficiar.

Mr. Mesplé ha de saber dizer o mesmo. Apesar de ser de uma nação avançada, o seu espirito educado compreende que a tradição constitue a beleza grandiosa de uma nacionalidade.

O culto pelo passado tem no todos os povos civilizados, o culto por aquilo que em nada preju-

dica o andamento progressivo da nação e que representa a prova mais eloquente de quanto valeram as passadas epocas.

A nossa pequenina nacionalidade espalha a sua fama pelo mundo inteiro. E que mais eloquente prova teremos, do que mostrar os nossos antigos heróis, desfolhando pagina por pagina a historia das nossas aventuras guerreiras e maritimas?

Foi por compreender quanto valia o culto dos nossos heróis que a nova geração ainda ha pouco tempo celebrou a memoria de D. Nuno Alvares Pereira. Educa-se o povo na tradição. A tradição é o elemento base da nacionalidade.

Portugal que foi sempre um grande admirador da França, que da França vive pelo lado espirital, não é bem conhecido na grande nação irmã. Aparte o elemento intellectivo, mais ninguém conhece o nosso país, porque nós nunca soubemos fazer a sua propaganda, preocupados com as manifestações mais baixas da politica nacional.

Eça de Queiroz inculcou, que os portuguezes, lá fora, tiveram sempre a mania de perorar com desprimor daquilo que era seu. Agora que a guerra deu a falar-se um pouco do nosso velho país, é necessario que nós saibamos corresponder á manifesta vontade que as nações aliadas tem de elevá-lo, de engrandecê-lo, facilitando-lhe todo o acesso ao seu movimento comercial e industrial,

com a nossa attitude firme, inabalavel, extraordinaria.

O gesto de Mr. Mesplé é um indicio indiscutível do que afirmamos. Ainda ha pouco tempo, em Nantes, o *maire* da grande cidade industrial francesa teceu os maiores elogios á nossa nacionalidade. Falou com eloquencia e com calor. Falou como se sentisse bater dentro do peito um verdadeiro coração de portuguez.

Quem se não sentirá feliz com isso mesmo?

Paul Mesplé ha de saber falar de Portugal. A sua palavra elegante, suave, enternecedora, baterá no timpano dos que á escutarem com o sinal de uma amizade que ha de ser mantida a travez os tempos.

As lições da historia são eloquentes. A aproximação diplomatica com a França estreitar-se-á cada vez mais, já que a aproximação espirital nasceu, pode dizer-se, com o aparecimento da literatura provençal. Mesmo Ramalho, o analista das *Farpas*, muita vez escreveu sobre a influencia que a França exerce sempre sobre o nosso país.

Eça quiz dar um esboço da civilização francesa na *Cidade e as Seraras*. Paris é a cidade do mundo que mais influencias exerce sobre o nosso espirito. Patrias irmãs, hão de saber sentir as mesmas aspirações e as mesmas dores. A sua gloria será a mesma. E Paul Mesplé dirá o mesmo, sem duvida, aos seus irmãos francezes.

M. M.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsídios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquellos dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Medicina Moderna (A) — Dirigida pelo dr. Oliveira Castro, e collaborada por diversos medicos recentemente formados pela Escola do Porto, appareceu esta revista scientifica em Janeiro de 1894, destinada a acompanhar os trabalhos da então renascida Sociedade União Medica. A redacção primitiva era na rua de Mouzinho da Silveira, 256, e a impressão fazia-se na Imprensa Civilisacão, rua de Passos Manuel, 211 a 219. Cada numero constava de 8 paginas, afóra uma capa branca para annuncios.

Meio Dia (D) — Teve este titulo um semanario portuense, de ephemera existencia, não sendo, aliaz, nada mal feito, destinado a publicar-se á segunda-feira e explorando assim a venda avulso n'esse dia, em que, no Porto, se não publicam os jornaes da manhã. O primeiro numero sahiu a 7 de Outubro de 1907, tendo como redactores João José de Freitas Junior, e Eduardo Ferreira Pinto, e sendo propriedade do Centro Internacional de Negocios Publicos, da rua de Bellomonte, 74, onde era a redacção. A impressão fazia-se na Typographia Peninsular, de Monteiro & Gonçalves, da rua de S. Christim, 22 e 28, com entrada pela rua dos Mercadores. O cabeçalho do jornal era illustrado com um relógio (dentro da letra O) e com a foice do tempo atravessando as palavras do titulo.

Meio e Fal — Sahiu, no Porto, a 18 de Julho de 1887, este semana-

rio de critica politica e litteraria, dirigido por Daniel d'Abreu. Terminou a publicação em Agosto do mesmo anno. A redacção era na rua do Loureiro, 58, sendo impresso na Typographia Alliança, da travessa de Cedofeita, 22.

Meio (D) — Foi uma publicação litteraria mensal dirigida por José Augusto Correia Guimarães, e collaborada por Xavier Pinheiro, Abílio Maia, Eduardo Vieira, Julio Moutinho, Leite de Vasconcelos, Xavier de Carvalho, e outros rapazes do tempo, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, em Setembro de 1879, constando de 16 paginas, com capa de côr. A redacção era no Passeio de S. Lazaro, 30 (casa onde ao tempo residia o maestro José Candido), e a impressão fazia-se na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 66. Teve curta vida.

Mensageiro da Papelaria Normal (D) — Foi um pequenino jornal de 4 paginas, destinado a annunciar os productos á venda na referida papelaria do largo de S. Domingos, 83. Saiu o primeiro numero a 1 de Junho de 1886, continuando a apparecer em igual dia dos mezes seguintes, pelo menos até Agosto. Inseria prosas, versos, charadas, enygmas pictorescos, etc.

Mensageiro do Coração de Jesus (D) — Subintitulado «Boletim mensal do Apostolado da Oração — Liga do Coração de Jesus», e sob a direcção do padre José Rodrigues Cosgaya y Noriega, appareceu o primeiro numero, no Porto, em Abril de 1874, publicando-se seguidamente durante alguns annos, em folhetos de 32 paginas em 8.º com uma capa de côr. Durante algum tempo a redacção foi na rua dos Martyres da Liberdade, 4. Ignoram-se onde se imprimia.

Segue.

ALBERTO BESSA

A favor dos pobres

A festa no Teatro Sousa Bastos

Como noticiámos no nosso ultimo numero, realisou-se na sexta-feira passada, no elegante Teatro Sousa Bastos, o espectáculo a favor dos pobres protegidos por este jornal.

O teatro, ainda que não repleto, offerecia interessante aspecto pelo galgar vivo e alegre das creanças e *toilettes* das damas, mulheres lindas da nossa terra, decerto as mais lindas entre as mulheres portuguezas.

Era o espectáculo a favor dos pobres, como já dissemos. E faz magua que a generosidade, a mingua do dô pelo infortunio de tantos, não leve áquella casa de espectáculos toda uma multidão bem-talada e carinhosa.

De todos os que contribuíram para a realisação desta recia de caridade, temos a destacar o empresario sr. Luiz Lomas. Não é já um desconhecido para o publico coimbricense. Ele veio ha pouco tempo para esta terra e em pouco tempo tambem conquistou a simpatia de todos os seus habitantes.

Pelos seus dotes de trabalhador intelligente, pela sua probidade, qualidades inexcitáveis e até inegaláveis.

Desinteressadamente nos offereceu, para os nossos pobres, o espectáculo de que vimos falando.

E como é tão raro o desinteresse entre nós, onde só a usura tem predominado!

Depois os artistas que ali trabalhavam: *Electra*, graciosa e gentil bailarina espanhola; *Terésita*, interessante bailarina; os esplendidos atradores *Paqueta Tomaski* e *Aros Satam* e os inteligentes malabaristas *Irmãos Carpi*, com uma generosidade espontanea, que muito os honra e nos apraz registrar, se offereceram para abrihantar com os seus valiosos trabalhos esta festa de caridade.

Tambem a orquestra, guarda republicana, camaroteiro, porteiros, bombeiros municipais e o sr. José Guilherme, proprietario do teatro, a quem cabia a percentagem sobre os bilhetes vendidos, cederam os seus proventos collaborando todos, com o sr. Lomas, nesta tão altruista festa da sua iniciativa.

Foi offerecido ao sr. Luiz Lomas, um lindo quadro, representando a Caridade, acarinhando uma creança, com uma delicada cerca-dura de flores trabalhadas em cortiça e encaixilhado em bonita moldura dourada, com a seguinte dedicatória:

Ex.º Sr. Luiz Lomas. — Para recordação da acção benemerita que v. ex.ª hoje pratica, devido ao seu bondoso coração, lhe offereço o emblema da Caridade, guarnecido com o fruto da minha paciencia.

Coimbra, 5 de Janeiro de 1917. — Um amigo dos pobres.

A distribuição do produto deste espectáculo, 59\$70, aumentado com dois donativos de \$50, foi feita pelo sr. Lomas e pela elegante artista *Electra*, na redacção deste jornal, pelas 11 horas de domingo.

Resta-nos agradecer, em nome dos nossos pobres, aos quais, mais uma vez a generosidade de um obulo veio trazer uns momentos de alegria a todos os que contribuíram para a realisação desta festa. É o que fazemos, do coração reconhecidos.

No proximo numero começaremos a publicar os nomes dos contemplados.

Animatografo

O prefeito do Tars (França) fez constar aos proprietarios dos animatografos que fariam fechar estas casas de espectáculos se continuassem a apresentar pelliculas com scenas de *apaches* e roubos.

Esta resolução foi tomada em virtude do grande numero de roubos ali feitos por uma quadrilha de rapazes.

Venda de carne

O decreto de 30 de Dezembro ultimo, que trata de carnes, refere-se no seu art. 7.º á prohibição da venda e consumo de carne fresca um dia por semana, e, se fôr preciso, dois dias.

Não havia necessidade de adotar esta providencia, que pouco ou nenhum resultado dará.

É mau sestro querer pôr em prática em Portugal tudo que se faz lá fóra. Dão-se lá circunstancias que se não dão no nosso país.

O consumo da carne em Portugal não se pode comparar com o dos países estrangeiros, onde o consumo é, relativamente, muito maior.

É demais dá-se a circumstancia dos consumidores da carne poderem comprar de vespera a carne que não podem obter no dia seguinte.

Anunciam-se novas medidas sobre alimentação publica.

Oxalá que elas não dêem mau resultado em vez do que se deseja, como aconteceu com o decreto da iluminação que peca por ter sido mal estudado.

Tratando de assuntos da mais capital importancia, foi mandado entrar logo em execução, não dando tempo sequer a principiar a vigorar no resto do país no dia marcado, por ainda ali não ter chegado a folha official.

A Camara do Porto escolheu a segunda feira para a prohibição da venda de carne.

O decreto da iluminação

É certo que o governo está resolvido a fazer grandes alterações no decreto sobre a iluminação a gaz e electricidade e que a final é para todos os sistemas de iluminação.

A gasolina, o petroleo e o azeite já subiram de preço depois da publicação do decreto, e o mesmo aconteceu ás velas de stearina.

De modo que o decreto querendo atender ás reclamações dos que têm gaz ou electricidade, que são os que possuem mais meios, agravou os que se iluminam a azeite, a petroleo e a velas, que são os mais pobres.

Vamos a vêr se as modificações vem atender as justas reclamações que tem sido feitas, ou se ficam ainda muitas por serem attendidas.

Dizem-nos que a um comerciante que quiz estar ás escuras na sua loja depois das 19 horas, não foi permitido, obrigando-o a fechar a loja.

A final o decreto é mais para o encerramento das lojas. Rara é a que escapou.

Férias

As ferias do Natal terminaram no dia 6, mas foram as aulas muito pouco concorridas durante a semana finda, e na Universidade ainda o continuam a ser.

Como a lei encurtou as ferias do Natal e da Pascoa, reduzindo-as a 10 dias em vez de 15, os alunos estendem-as á sua vontade, não tanto os do Licéu, que têm cursos obrigatorios, mas os dos institutos superiores onde ha cursos livres.

Ha academicos que fazem das ferias do Natal e da Pascoa o seu mês de folga e até mais.

Talvez que se essas ferias continuassem a ser de 15 dias, não se desse tanto abuso.

A verdade é que o tempo não está para maçadas e por isso ha tão grande tendencia para o descanso.

Incorporação de recrutas

A incorporação de recrutas que se devia effectuar de 12 a 15 do corrente, ficou adiada *sine die*.

De vêz em quando

Passou mais um ano e um ano para mim, e mais, é uma alegria imensa que paira sobre a minha mocidade. É que, quando o homem caminha para mais longe, quando apercebe que a idade juvenil entra a desaparecer, é sempre, com saudade, que se relembra o tempo que passou.

Que saudades, que infinitas saudades dos meus tempos ainda moços, quando eu caminhava para a vida sempre a sorrir olhando toda a tragedia humana por sobre o céu azul e limpido da minha idade, olhando a minha cidade sem a compreender na sua beleza e na sua profunda melancolia.

Para mim, tudo o que não fosse alegria era fatalidade. Quem não sorria era desgraçado, era terrivelmente vergastado pelo látego fatal da adversidade. É que beleza, que suprema beleza ha em recordar.

Ha duas idades verdadeiramente belas na existencia: a idade de creança e a idade de velho. A anciedade de ver, de admirar, a sofreguidão de contemplar tudo o que a nossos olhos surge de novo, de inedito, de fantastico, doirado tudo pela alegria da mocidade que se não aprecia, que foge, que desaparece, e a suprema ventura de passar pelos olhos da imaginação aquilo que a nossa idade não apreciou e que a velhice retrata deliciosamente, com as emoções soberbas e queridas de tudo o que impressiona profundamente o espirito.

Eu sempre tive um prazer deleitoso em recordar. As vezes produzem-se no nosso espirito deliciosas sensações que gostavamos de estar sempre a experimentar, e até as nossas pequeninas viagens, os nossos pequeninos passeios pelos campos, claros de sol, ondulantes de verdura, espelentos de claridade, as pequeninas peripecias que surgem, que se desenrolam, as gargalhadas despreocupadas e cristalinamente puras, os gritos, as corridas atraz das mariposas, uma flor ou outra que colhemos, tudo aparece, fantasticamente, aos nossos olhos nostálgicos pelas delicias do passado que não volta mais.

Que pena, que imensa pena não se poder voltar atraz. Depois, a mocidade, tem sempre, a enternece-la, os primeiros arrobos do coração.

O português, sobretudo, quando se apanha a relembrar o tempo que não volta, relembra o perfil suave da mulher que amou, da mulher que o fez sofrer, que o fez chorar, que o fez passar muitas noites em branco, horas e horas de desespero e de anciedade, porque, para nós, a mulher ocupa sempre metade da nossa existencia.

A literatura moderna atravessa uma fase tipicamente curiosa: é quasi toda literatura para mulher. É escusado mostrar as causas dessa transformação, se até agora,

o sr. Litree, em Paris, foi desencantar a influencia verdadeiramente maravilhosa da Eva encantada e escultural sobre o positivismo duro e inflexivel de Augusto Conte. Augusto Conte amou, sofreu uma verdadeira paixão, e dessa paixão, segundo as descobertas do critico francês, ha, na sua obra, na ultima parte, a scintilla radiosa de um coração que quasi toda a gente imaginava esquivo ás manifestações cupidineas.

Quem não tem, na sua vida, a recordação de uma mulher?! E essas são, por assim dizer, as melhores recordações da nossa vida. Camilo era o mestre das paixões. Se todos os seus romances fossem observados directamente da vida real, eu poderia dizer, sem medo de errar, que Portugal tinha possuido quasi todos os grandes amos e os grandes desgraçados.

Mas Camilo comprazia-se em torturar para nos torturar a nós. Nós somos de um sentimentalismo tão exagerado e tão morbido que nos deixamos encantar pelos personagens amorosos de Camilo. Quem travar com eles conhecimento nunca mais os esquece, nunca mais os desampara. E o mais bonito é que, para nós, todos os seus sofrimentos são os nossos sofrimentos proprios.

Vem a proposito isto de relembrar. Quando chega o tempo de relembrar começa o nosso espirito a ver, começa o nosso espirito a admirar, a seduzir-se, e a que-lha paisagem melancolicamente verde que a mocidade não viu, na sua sofreguidão de olhar, de contemplar, não a deixa em branco a decapidade que tudo vê.

Para mim o meu ano novo permitiu-me que recordasse. Já lá vai mais um ano, e vem a chegar outro ano. O tempo é que não pára, os dias é que passam sempre e com eles veem os prazeres, as alegrias, as dôres e os sofrimentos.

Mas a dôr será eternamente positiva? Este problema filosofico encontrará, enfim, uma solução razoavel?

Vá a gente cuidando da saude da alma e da alegria do espirito que o tempo tem sempre o supremo condão de nos enfeitar.

A vida é bela, porque, quando se chega ao tempo de recordar, até com os proprios sofrimentos se delecta o coração humano. Um novo ano é uma caminhada para a idade serena em que o espirito socega para compreender melhor.

Deste não tenho saudades, porque espero, com o egoismo que o sofrimento nos empresta, por um ano melhor, mais cheio de luz, abrindo-se em sorrisos e em perfumes, como as flores que eu vi ha pouco tempo num jardim distante.

2 de Janeiro.

M. M.

Varias noticias

Deram entrada no Hospital da Universidade Manuel Coelho, de 25 anos, e José da Costa Seco, de 17, victimas duma explosão dum tiro de pedreira, no lugar de Rio Tinto, freguesia de Vil de Matos. O primeiro recebeu ferimentos graves no rosto, olhos e mão direita, e o menor supõe-se que fique cego.

Uma creada da sr.^a D. Maria José Bettencourt desapareceu de casa da sua ama, roubando-lhe um pequeno baú com valiosos objectos de ouro.

O sr. José dos Santos Machado já saiu no domingo do Hospital da Universidade, restabelecido dos ferimentos de que foi victima por desastre. O sr. Machado tem sido cumprimentado por muitos amigos.

Pelo crime de furto foi enviado para juizo, Joaquim Carvalho, o *Pecante*, de Vale Meão.

O sr. dr. Silvío Pelico ofereceu no domingo um jantar ao pessoal da limpeza da cidade, no gesto de caridade que s. ex.^a todos os anos gostosamente pratica. O presidente do senado, a comissão executiva e secretario da Camara assistiram áquele acto, felicitando calorosamente o sr. dr. Silvío.

Os habitantes da Boiça, freguesia de Ceira, pediram providencias ao sr. commissario de policia, contra as proezas ali praticadas por Joaquim Carvalho, que parece estar louco.

Acompanhado pelo policia n.º 100 seguiu ontem para Lisboa, para dar entrada no Manicomio Miguei Bombarda.

Ainda se realisa este mês o sarau da Cruz Branca, a que vem assistir o sr. dr. Cunha e Costa.

Por causa da falsificação de documentos do distrito de recrutamento de reserva 23, a que já nos referimos, foi novamente preso o sr. Abilio Lagôas e o sargento reformado Azevedo, que ali fazia serviço.

Responderam na sexta-feira, pelo crime de furto, Florindo dos Santos e Ernesto de Jesus.

A Camara pediu autorização á Universidade para na parede do edificio da clinica de obstetricia, colocar a lapide com o nome do saudoso prof. Marnoco e Sousa.

Foi preso Agostinho Pires, de 16 anos, de nacionalidade espanhola, que vai ser entregue ao respectivo vice-consuldo.

REMEDIO FRANCES

Teatro Sousa Bastos

Fizeram a sua estreia neste elegante teatro os duetistas Tosca Bresciani, que trabalham com o seu urso Saba, que é, sem duvida, um dos melhores numeros que tem vindo a Coimbra e a quem o publico tem dispensado os mais fartos aplausos.

Les Alexandres tem agradado muito e a bailarina Electra não cessa de ser festejada.

Para hoje está annunciada a estreia da cançonetista Salud Ruiz e para amanhã a das festejadas Las Clorenes.

Biblioteca da Universidade

Com a assistencia do sr. dr. Arnaldo Norton de Matos, illustre reitor da Universidade, secretario e pessoal da Biblioteca, foi ontem inaugurada a magnifica sala de leitura, que mais vem valorisar aquele grandioso edificio.

A sala é ampla, tendo a recommendá-la o belo mobiliario de que é provida, e onde o leitor encontra facilmente as comodidades de que carece para um estudo aturado. Foram tambem inaugurados os retratos dos antigos directores da Biblioteca, srs. drs. José Maria Rodrigues, Francisco Martins, Joaquim Mendes dos Remedios e José Ferreira Marnoco e Sousa.

Ecoss da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: Hoje, a sr.^a D. Clementina Braga e o sr. Fausto Freitas Campos. Amanhã, a sr.^a D. Maria Rosa Gomes Ferreira de Carvalho.

DOENTES

Tem estado doente a sr.^a D. Guilhermina Lucas, filha estremosa do sr. José Lucas e esposa do nosso querido amigo sr. Armando de Lança Falcão, aluno da Universidade.

Desejamos as suas rapidas melhoras.

Assucar

Informa O Incondicional, de Lourenço Marques, que aquela provincia pode fornecer assucar que chegue para todo o Portugal, ponto está que não fosse permitida a sua exportação para outros pontos.

Foi efectivamente proibida esta exportação, mas principiaram logo a abrir excepções, de modo que o assucar principiou a faltar. Só para uma firma do Transval foram 12:000 toneladas.

Deste modo não admira que os outros se consolem com aquilo que podiamos obter por preço muito mais favoravel do que se paga.

Crème Simon

SEM PRONOME

Cada dia vêem-se aparecer alguns especificos para a pele; são quasi sempre disfarces. Só o *Crème Simon* dá a frescura e a beleza naturais. Vende-se ha 50 anos em todo o universo apesar das falsificações. O *Pó de arroz* e o *Sabonete Simon* completam os feitos higienicos do *Crème*.

Grande marca francesa

Conferencia

Nos fins do corrente mês, ou principios de Fevereiro, vem a esta cidade realisar a sua conferencia, a convite do Instituto, o sr. dr. Queiroz, Veloso director da Faculdade de Letras de Lisboa, e chefe da repartição universitaria.

Vinhas

Os agricultores que possuem vinhas tem de atender á possibilidade muito provavel de haver este ano falta de enxofre para combater o oidio, o grande destruidor das vinhas. Convenem por isso poupa-lo o mais possivel, diminuir as doses.

O enxofre foi descoberto ha 60 anos para combater o terrivel mal que ataca as vinhas, uma das maiores riquezas do nosso pais.

Ainda mesmo que o enxofre não venha a fazer falta, quem precisar dele ha de pega-lo mais caro, e como aumenta a despesa é contar que o vinho tambem venha a subir de preço.

Facada mortal

Na noite de domingo envolveram-se em desordem, no Tovim, José Lourenço, tambem conhecido pelo José da Velha, dali, e Antonio Fernandes, de 24 anos, de Pedrogam Pequeno, residente em Santo Antonio dos Olivais, resultando dela este ser ferido com uma facada no baixo ventre, saindo-lhe os intestinos. Conduzido para o Hospital da Universidade onde foi logo socorrido, foi operado de laparotomia pelos srs. drs. Bissaia Barreto e Moraes Sarmiento.

Incendio

No sabado, pelas 21 horas, manifestou-se um violento incendio na padaria do sr. Antonio Lopes da Silva, em Celas, ardendo completamente a casa onde estava instalado o forno.

Antes da chegada do material de incendios, os populares fizeram importantes salvados. Os serviços das duas corporações de bombeiros foi feito com muito acerto, evitando que os predios contiguos fossem devorados pelas chamas.

O sr. dr. Silvío Pelico, presidente da comissão executiva, esteve no local do sinistro, acompanhando o serviço dos bombeiros.

Minha filha era muito raquitica

Tomou muitos remedios sem proveito

Foi a Emulsão de SCOTT que a curou

Foi a Emulsão de SCOTT que curou esta menina após um tratamento nulo com outros medicamentos, pela razão de a Emulsão de SCOTT ser a única que pode fornecer o oleo puro de fígado de bacalhau e os hipofosfitos puros que desenvolvem e fortalecem os ossos.

"Com muita satisfação lhes digo que minha filha Alice Rosa de Pinho Nunes, de 5 anos de idade, foi curada pela Emulsão de SCOTT. Minha filha era muito raquitica. Tomou muitos medicamentos, e melhoras nenhuma. Dei-lhe para experimentar um frasco de Emulsão de SCOTT, e com este frasco minha filha ganhou algumas côres. Continuei a dar-lha, e em pouco tempo minha filha curou-se; anda bem, tem boas côres e está gorda, devido ao vosso preparado."

(a) Margarida Alves Rodrigues Nunes, travesa dos Clerigos, 18, Porto.

Se o vosso filho é fraco, pallido ou magro, se tem pouco apetite ou dorme mal, abençoeis o dia em que recorrestes a genuina

Emulsão de SCOTT

As crianças choram por ela



É tolice confiar a saude duma criança aos remedios inferiores, quando, durante quarenta anos, a Emulsão de SCOTT está effectuando curas depois de todos os outros remedios terem resultado nulos.



Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Exposição regional

Continua o trabalho de organização de comissões para tratar desta exposição, tendo-se recebido muitas adesões de toda a região desta cidade.

Brevemente reunirá a grande Comissão para iniciar os seus trabalhos.

Boletim "Coimbra,"

O artigo 1.º dos estatutos, alinea m, diz terminantemente que a Sociedade de Defesa e Propaganda, procurará chamar para Coimbra e região o movimento de nacionais e estrangeiros, para o que convirá:

Fazer larga propaganda das belezas da sua paisagem, importancia dos seus estabelecimentos scientificos e valor dos seus monumentos e museus;

Tornar bem conhecidas as suas circunstancias excepcionalmente vantajosas para os estudos secundarios, superiores e especiais;

Pôr em evidencia a sua situação, o encanto dos passeios pelos arrabaldes, as suas condições e salubridade e amenidade de clima para estação de repouso;

E no artigo 15 n.º 8, determina que a Direcção apresente trimestralmente um balancete.

Este desiderato tem a actual Direcção trabalho para o conseguir por intermedio do seu boletim

Coimbra, cujo 3.º numero deve ser publicado ainda este mez, com a colaboração do notavel professor da Faculdade de Sciencias, sr. Dr. Julio da Henriques, um dedicadissimo amigo de Coimbra e da Sociedade, de que foi um dos fundadores.

Este boletim tem sido largamente distribuido por Portugal e pelo estrangeiro, devendo-se a ele a visita a Coimbra de grande numero de turistas, durante os mezes de Julho a Outubro do ano passado.

Outros trabalhos de propaganda pensa a actual Direcção realisar, como se verá no futuro, iniciando-os pela exposição regional permanente, importantissimo meio de propaganda do comercio e da industria desta cidade e da sua região.

Novos socios

José dos Santos Freitas, Coimbra.

Joaquim Cantante, Coimbra. Benedito Galvão de Carvão, Coimbra.

Major Brito

Retirou no sabado para Lisboa o nosso prezado amigo sr. major João de Brito Pimenta d'Almeida, que teve uma despedida muito afectuosa, pois á estação do caminho de ferro acorreram muitos dos seus amigos, que muito o aclamaram.

Ao nosso querido amigo desejamos inumeras felicidades.

MOBILIAS

Na quinta dos Loios (Cidral), proximo do Colegio Moderno, vendem-se as seguintes mobílias:

De sala de visitas, em pau santo, composta de sofá, cadeiras, espelho e outros moveis;

De escritório, em pau preto, com respectivas cadeiras de sola e estantes.

Além disto, ainda se vendem outros moveis.

Para vêr, todos os dias das 3 ás 5 horas da tarde.

SERRALHEIROS mecanicos, precisam-se em Lisboa, Rua da Junqueira, n.º 164. Dá-se bons ordenados. Exigem-se informações de habilitação e comportamento.

Exposição de caricaturas

No Teatro Sousa Bastos continuam em exposição os magnificos trabalhos do distinto caricaturista Amarelhe.

A exposição tem sido bastante visitada, e os trabalhos expostos são dignos do aplauso geral, pela arte e pela originalidade que revelam, sobretudo os esplendidos retratos de Augusto Rosa, Eça de Queiroz, Julio Dantas, Guerra Junqueiro e diversas caricaturas dos nossos principais politicos, actores e homens de letras. Amarelhe é um artista distinto com o seu nome consagrado em todo o pais, e as suas exposições em toda a parte despertam um certo entusiasmo e provocam geral aprovação pela perfeição que revestem

os trabalhos expostos e pelo carinho com que o artista os trata.

É digna de ser visitada a exposição do simpatico caricaturista, e neste meio, pelo menos, é dever ser sempre com um certo alvoroço que se recebem noticias semelhantes.

Gadinhos para fundição

Ha grande quantidade na

:: Sociedade Metalurgica ::

::::: Mondego :::::

Lobo da Costa & Comandita

+ + COIMBRA + +

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Coimbra faz saber que abre concurso, pelo praso de trinta dias a contar desde a data deste anuncio para o fornecimento de energia electrica nos termos das condições seguintes:

1.ª—O fornecimento da energia eléctrica será feito unicamente à Câmara Municipal do Concelho de Coimbra que poderá aplicá-la à iluminação, força motriz, e outros quaisquer serviços municipais e vendê-la aos particulares e corporações, não podendo o adjudicatário da concessão fornecer a alguma energia eléctrica dentro do concelho, senão à Câmara Municipal.

2.ª—O adjudicatário poderá fornecer energia eléctrica para outros concelhos, mas, se a algum concelho fizer, em igualdade de circunstâncias benefícios superiores aos do contrato feito com esta Câmara, desde logo se entenderá que iguais concessões foram feitas a este concelho.

3.ª—A Câmara Municipal garante o consumo anual de um milhão de kilowatt-horas com a potência máxima de 370 kilowatts, e de aí para cima um coeficiente de utilização de 20 %.

4.ª—Nos primeiros dōze mē-

ses a contar do começo do fornecimento a quantidade de energia eléctrica a fornecer deverá ser de 370 kilowatts (500 cavalos) e depois dos dōze mēses a Câmara Municipal terá o direito de elevar o fornecimento da energia até ao máximo de 1:500 kilowatts, fazendo requisições em quantidades sucessivas não inferiores a 150 kilowatts nem superiores a 300 kilowatts, requisições que deverão ser satisfeitas no prazo de seis mēses.

5.ª—A energia eléctrica a fornecer será posta e medida em Coimbra sob forma de corrente trifásica a 5:000 voltas, 50 períodos.

6.ª—A Câmara obriga-se a comprar a energia eléctrica de que carecer, durante o prazo do contrato unicamente à Empresa concessionária, salvo o caso da Empresa não poder fornecer os sucessivos aumentos de fornecimento dentro do prazo referido na condição 4.ª.

7.ª—O contrato de fornecimento de energia eléctrica será pelo prazo mínimo de 15 anos e máximo de 25 anos.

8.ª—O fornecimento de energia deverá começar no prazo máximo de 24 mēses a contar da data da assinatura do contrato de fornecimento.

9.ª—Os concorrentes indicarão as medidas que se propõem tomar para garantir a continuidade do fornecimento no caso de avaria na Estação Central Geradora ou nas linhas de transporte.

10.ª—Os concorrentes deverão indicar as condições em que se propõem para o fornecimento da energia e apresentar todos os elementos necessários para bem se apreciarem as propostas, com o preço ou tabelas de preços pelos quais se propõem fazer o fornecimento.

11.ª—Cada concorrente para ser admitido ao concurso deverá ter feito na tesouraria da Câmara Municipal dēste Concelho o de-

pósito de 3.000\$00, quantia que lhe será entregue logo que não lhe seja adjudicada a concessão.

12.ª—O concorrente a quem seja adjudicada a concessão deverá depositar na mesma tesouraria, além dos 3.000\$00 para admissão ao concurso mais 22.000\$00 para garantia do cumprimento do contrato sendo-lhe entregues os 25.000\$00 seis mēses depois de começar o fornecimento de energia.

13.ª—A Câmara Municipal não é obrigada a aceitar qualquer das propostas que lhe forem apresentadas, nem a quaisquer indemnizações que lhe queiram exigir os concorrentes.

14.ª—As propostas dos concorrentes devem ser entregues em carta fechada na Secretaria da Câmara Municipal dēste Concelho até às 16 horas do dia 7 de fevereiro de 1917.

15.ª—Os concorrentes deverão ser de nacionalidade portuguesa e sendo estrangeiros não

poderão assinar o contrato de concessão sem que nēle se obriguem a tudo a que dispõem as leis portuguesas e a responder pelo cumprimento do contrato perante as justiças da comarca de Coimbra, renunciando ao fóro do seu domicílio ou a outro qualquer.

16.ª—Se o adjudicatário da concessão não cumprir o contrato dentro do prazo estabelecido na condição 8.ª perderá a favor da Câmara Municipal de Coimbra o depósito de 25.000\$00.

17.ª—O adjudicatário ficará sujeito a tudo o que é disposto nas posturas municipais do concelho de Coimbra.

18.ª—A Câmara Municipal resolverá dentro do prazo de 60 dias acerca das propostas que forem presentes a este concurso.

Coimbra e Paços do Concelho, 8 de janeiro de 1917.

O Presidente,
Silvio Péllico Lopes Ferreira '0191'

UNIÃO

Chocolate, cacaos, bombons, drops, amendoas e cafés

A mais importante fábrica do género em Portugal

Medalha de honra na Exposição do Panamá (Pacífico) ○ ○ ○ Medalha de ouro na Sociedade de Geografia de Lisboa

Representante desta fábrica em COIMBRA — **Alberto da Fonseca** — Avenida Navarro, 29-32 (telef. 398)

Energia electrica

Já se acha publicado o edital da Camara Municipal de Coimbra anunciando o concurso, pelo prazo de trinta dias, que principiaram no dia 8 deste mês, para o fornecimento da energia electrica para a iluminação, força motriz e outros quaisquer serviços municipais, podendo a Camara vendê-la aos particulares e corporações.

São desoito as condições estabelecidas para esse concurso, que ha muito tempo devia ter sido aberto porque assim se evitaria ou alenuaria muito a crise da falta de carvão, com que se tem lutado, e o preço excessivo a que o gaz chegou em Coimbra.

Vamos a ver o que resulta deste concurso.

O gaz nesta cidade divorciou-se dos consumidores, todos fogem dele como o diabo da cruz.

Não bastava o preço, veio o cheiro horroroso que nos obriga a fugir dele.

Um pedido Justo

Reside ha poucos mezes nesta cidade um infeliz com familia, que já foi funcionario publico mas deixou de o ser por ter sido victima dum grande desastre dum comboio que lhe cortou as pernas, que deseja ocupar-se de qualquer escruturação para assim minorar as suas precarias circunstancias.

E' um grande favor que se presta a este infeliz atendendo-o nesta sua supplica.

Nesta redacção se prestam esclarecimentos.

CONVITE

Convidam-se todos os alistados desta sociedade que tenham de entrar nas fileiras para comparecerem na sede da Sociedade, a fim de prestarem os esclarecimentos necessarios sobre a sua incorporação.

Obituario

JOSÉ MARIANO GOULART

Faleceu nesta cidade o sr. José Mariano Goulart, pai do aluno da Faculdade de Direito, sr. Antonio Mariano da Cunha Goulart.

Era natural da Ilha de S. Jor-

ge e foi antigo negociante. Era socio da Empresa Atlantica, de bacalhau, da Figueira da Foz.

Deixou avultada fortuna avaliada em muitas centenas de contos.

Dotado de excelente caracter, a sua morte foi geralmente sentida pelas pessoas que conheciam o extinto.

O cadaver seguiu ontem para Lisboa. Na Sé foram-lhe prestadas as honras funebres, sendo celebrada missa de requiem. Sobre o ataudé foram depostas muitas coroas.

No funeral tomaram parte muitas pessoas, entre elas algumas de Lisboa e Figueira.

Sentidos pesames á sua familia.

Faleceu, ao termo de muitos meses de impossibilidade pela cruel doença que a victimou, a sr.ª D. Euridece Gomes Pais, de 60 anos, estremosa irmã dos nossos amigos srs. Augusto, José e João Gomes Pais, e cunhado dos srs. Costa Mota, escultor, e José Severo, guarda-livros em Lisboa.

A extinta era estremamente bondosa.

A todos os seus as nossas sentidas condolencias.

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1808
VERDADEIROS

Grãos de Saúde do Dr Franck
(Vérticables Grains de Santé du Dr Franck)
Em todas as Pharmacias e Drogeries.
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, R. de Sapatelros, LISBOA

Escritorio forense

MARIO D'AGUIAR, advogado
R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441
COIMBRA

ADVOGADO
A. de Carvalho Lucas
Rua da Sofia, n.º 22 — 1.º

JOSÉ DE ALPOIM
MISSA

Visconde do Ameal e Joaquim Augusto Gaspar de Matos participam a todos os seus amigos e pessoas das suas relações que mandam rezar uma missa na proxima sexta-feira, 12 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na igreja da Sé Nova, por alma do seu querido amigo o Conselheiro José Maria de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, comemorando o trigéssimo dia do seu falecimento.

PELO TRIBUNAL

Em audiencia ordinaria do dia 8, foram distribuidos os seguintes processos:

Ao 1.º officio: Acção de divorcio por mutuo consentimento requerida por Antonio Eduardo Rodrigues e mulher Ema dos Santos Natividade, ambos residentes nesta cidade; advogado, dr. Aguiar.

Ao 2.º officio: Acção de investigação de paternidade illegitima requerida por Maria Tereza de Oliveira, como representante de sua filha menor Esmeralda, contra Esmeraldo Paio Pratas, ambos residentes nesta cidade; advogado, dr. Lusitano Brites.

VACAS LEITEIRAS. Vendem-se vacas leiteiras novas, cheias, holandezas, holandezas turinas e turinas.

Para tratar: Rua Bernardo de Albuquerque, 38.

FABRICAS

Montagem de fábricas e construção de maquinas de precisão.

Sociedade Metalurgica Mondego
Lobo da Costa é Comandita
COIMBRA
Teleg. Metalurgica.
Telef. 502 *****

Deliciosos vinhos de Amarante

Pedir em toda a parte os da **Casa da Calçada**

Representante em Coimbra:
Alberto da Fonseca
Telef. 398—Largo das Ameias

ACUMULADORES

Reparação e carga
SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO
COIMBRA

Curso de explicações

Raul de Brito, bacharel formado em Direito e com pratica de leccionações, explica em sua casa ou na dos alunos, todas as disciplinas do Curso Geral dos Liceus, exceto Inglez e Matematica.

Para tratar, rua Visconde de Luz, 62. Das 11 ás 16 horas.

Vinho de Colares

Os melhores são os de **Visconde de Salreu.**

Representante em Coimbra
ALBERTO DA FONSECA
Telefone 398

ADVOGADO

Frederico Guilherme N. de Carvalho

RUA DR. PEDRO RÓXA (antiga Rua do Pateo da Inquisição), 1— **COIMBRA**

“Atlantica”
(Companhia de Seguros)

Telegramas: ATLANTICA * * * * * Telefones { Direcção, 1:986
Expediente, 1:306

Receita durante o corrente anno, Esc. 262:445\$30
Sinistros pagos, Esc. 84:173\$00

Séde—Loios, 92—PORTO

Delegações em Lisboa, Açores, Madeira e Cabo Verde.
Agencias gerais em Londres e no Havre.
600 correspondentes no paiz.
Seguros contra incendios e roubos.
Seguros contra greves e tumultos, assaltos, roubos, incendios e damnos provenientes dos mesmos.
Seguros contra guerra, bombardeamento e perturbações civis.

Unica Companhia em Portugal auctorizada a tomar seguros contra prejuizos resultantes de guerra civil e poder militar usurpado ou não.

Seguros agricolas, postais e quebra de vidros.
Seguros maritimos contra avaria grossa, particular, roubo, quebra e derrama.

Seguros de guerra

Esta Companhia tem contractos de resseguro com companhias inglesas, francesas, holandesas e dinamarquesas, trabalhando nos mercados estrangeiros o que a habilita a fazer premios mais baratos que as outras companhias.

Banqueiros: **J. M. Fernandes Guimarães & C.ª e Joaquim Pinto Leite F.ª & C.ª**

Representante em COIMBRA:
Alberto da Fonseca
AVENIDA NAVARRO, 29-32 (Telef. 398)

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com **SOLUTO HIGIENICO!** Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis.

Deposito em LISBOA: Farmacia J. Nobre, 109, Praça de D. Pedro, 109, (Rocio.)

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se a casa onde está o Restaurante Barba Azul, na Figueira da Foz.

A praça é no proximo domingo, 14, ás 14 horas, e será entregue a quem maior lanço oferecer se convier ao anunciante.

EMPREGADAS. Precisam-se nos Grandes Armazens do Chiado.

John M. Sumner & C.^a

SUCESSORES .

A INDUSTRIAL AGRICOLA

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Officinas

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Endereço telegrafico

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 184

SUMNERC

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",

Entardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanheiras „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e batedeiras "GLOBE",

Charruas de varios sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

††† de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. †††

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores,

atrilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios,

picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 - Avenida da Liberdade - 37

LISBOA

SEGUROS DE GADO

Contra morte natural e accidentes

Pedir informações á

Companhia de seguros ATLANTICA

Loios, 92. Porto

Representante em Coimbra:

ALBERTO DA FONSECA

29 - Avenida Navarro - 32

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

Na "GAZETA DE COIMBRA,"

Purgações

Dos homens desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o país: **Injecção Anti-Blenorrágica BLENORRENOL**, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no prazo de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.

Preço 510; pelo correio 710.

Das senhoras cura certa e rapida usando em injeções a solução dos **Pós adstringentes GONORRENOL**, seja a purgação de que natureza for e sem que produza o minimo ardor.

Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis. Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 109, Praça de D. Pedro (Rocio), 109 - Lisboa e em Coimbra á Dograria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

N. B. - A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito duma forma extraordinaria pelos curados ou em tratamento.

Prevenção - Todas as pessoas em uso destes preparados tem direito a um exemplar do livro scientifico e illustrado e dum extraordinario valor: **o perigo social das doenças venereas**, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas).

Tornos mecanicos de precisão e engenhos de perfurar

Fabricam-se na **SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO**: Lobo da Costa & Comandita, Teleg. METALURGICA - Mondego - COIMBRA

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero. Pecam á casa de muitos artigos **FREIRE-Gravador**, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Automoveis e motores

Fabrico de qualquer peça, cementação e temperas de aço, affinação de motores, soldas para auto-geneo; accesorios de toda a especie para automoveis.

Sociedade Metalurgica Mondego

LOBO DA COSTA & COMANDITA

COIMBRA

Teleg. METALURGICA - Coimbra † Telet. 250.

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las." É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mormente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as victimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominaes, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.



Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva . . . 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos . . . 98.883\$750

Total . . . 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.



INDENISAÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5

FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira.

14 - Praça do Comercio - 14

Séde em Lisboa - Praça do Comercio 56.



SERRAS DE FITA

Em fabrico na

SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO

Lobo da Costa & Comta.

COIMBRA

ARRENDA-SE a antiga loja da Lucinda, ao Castelo.

Trata-se na mesma casa.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes

COMPRA E VENDE

JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

Pneus e camaras d'ar

Alarques, macacos, bombas, velas, etc., etc. para automoveis. †††††

Sociedade Metalurgica Mondego

Lobo da Costa & Comandita

COIMBRA

FUNDAÇÃO de metais e moldagem

Sociedade Metalurgica

Mondego

LOBO DA COSTA & COMANDITA

Teleg. METALURGICA

COIMBRA



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve tres medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 - Lisboa

Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

VENDE-SE

Por motivo de mudança uma boa mobilia de mogno para sala de meza, composta de guarda-prata, Etager, mesa elastica, dois guardas comidas com pedra e te-a, metal amarelo.

Tambem se arrenda o belo andar em que está a mobilia, rua da Sofia, 95-2.º

Cipriano Leão.

ARRENDA-SE a casa da quinta dos Loios, (proximo do Colegio Moderno) com lindas vistas e bons ares, para tratar com o seu dono Joaquim Carlos Gavino, Calhabe, 160, ou com o sr. Artur Ferreira da Cruz, na Praça da Republica.

EMPREGADO viajante para a provincia com pratica do ramo de mercearia por atacado, precisa-se.

Para tratar nesta redacção se diz.

TEATRO. Pessoa competentemente habilitada, pela sua longa pratica, encarrega-se de marcação e cópias de peças, tiragem de papeis, contra-regras, partes de sugerir de operetas, assim como presta todos os esclarecimentos encenação. Nesta redacção se diz.

TIPOGRAFO. Precisa-se official para materia cheia ou trabalhos comerciaes.

Para informações, Antonio de Almeida Frias, Rua da Moeda, Coimbra.

Vulcanisação de pneus e camaras d'ar

Sociedade Metalurgica Mondego

COIMBRA

Companhia de Carruagens e Automoveis Conimbricense

CONTINUA a manter tres alquillarias nos locais a seguir indicados com assinaturas telefonicas: Telefone 16, antiga alquillarias Soares e Serrano, Largo da Sola, n.º 1.

Telefone 94, antiga alquillaria Polaco & Camões, Largo das Ameias.

Telefone 109, antiga alquillaria Boaventura dos Santos, Rua Castro Matoso.

A cocheira da Avenida Navarro já não é ocupada por esta Companhia.



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$06. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Carta de Paris

AS PROPOSTAS DA PAZ

Nice, 30 de Dezembro. O grande assunto da actualidade é nos fornecido, neste momento, pelas propostas de Paz formuladas pela Alemanha, não porque essas propostas sejam um acontecimento sensacional e inesperado — exemplo contrario, previstas, esperadas e não surpreenderam ninguém — mas a maneira teatral como as apresentaram indica que o alvo a atingir foi impressionar a opinião publica no mundo inteiro. E' sob este ponto de vista que devemos colocar-nos para as estudar e tentar alcançar-lhe o verdadeiro significado. Vou tentar fazê-lo. E, primeiro, a Alemanha oferece ou pede a Paz?

A primeira hipótese seria o gosto espontaneo dum povo bastante seguro da sua força e da invencibilidade do seu exercito, para poder, sem perigo, estender generosamente o ramo de oliveira a adversarios reduzidos á impotencia. E' este o caso?

Na segunda hipótese as coisas mudam completamente: neste caso é apenas o acto reflectido dum governo que, sem estar esgotado, sabe que o país deu já o maximo de esforços de que é capaz e que a sua resistencia não poderá prolongar-se indefinidamente, ao passo que os meios de acção do inimigo crescem todos os dias; nestas condições depois das victorias do começo, procura-se tirar partido dum golpe feliz, antes que a fortuna mude. Tal é o jogador que, favorecido pela sorte, embolsa o dinheiro dos seus adversarios e faz charlemagne na altura propria.

Não hesito em afirmar que, em minha opinião a oferta da Alemanha, não tem outro mobil senão este ultimo. Efectivamente, desde o principio da guerra, graças á sua preparação maduramente organizada, a Alemanha pôde obter sucessos irrecusaveis: occupa actualmente importantes porções de territorios inimigos; são penhores preciosos, aumentados ainda nos ultimos dias, pelas vantagens obtidas na Romania.

Notemos, de passagem, que a tomada de Bucarest, celebrada com espavento *reclame*, e uma enorme publicidade, fornecia um excelente pretexto para o gesto pacifista; o momento parecia favoravel; fez-se a experiencia.

É pouco provavel que Bethmann Holweg se tenha iludido sobre o acolhimento que os Aliados dariam ás suas palavras; mas via nisso a dupla vantagem de dar á Alemanha, entre os neutros, a apparencia de sentimentos generosos, ao mesmo tempo que podia dizer ao povo alemão: «Nós não queremos mais do que fazer a Paz e se a guerra continua a culpa não é nossa.»

Podemos até ficar certos de que a necessidade de impressionar as populações do Imperio foi o mobil principal a que o *chanceler* obedeceu. Estamos mal informados do que se passa na Alemanha, mas as noticias que se filtram através dos países neutros são ainda assim bastante numerosas e principalmente muito concordantes, para não ignorarmos que a situação está longe de ser brilhante. E' incontestavel que a população sofre, não a fome, mas uma tortura real, uma alimentação em razões e insuficiente. Produziram-se movimentos populares de protesto em muitas cidades, Berlim, entre outras, que testemunham um sério descontentamento.

O povo alemão, tão docil, tão submisso, tão disciplinado como o supunham, não pode, por mais tempo, deixar de perceber que todas as pretendidas victorias, que lhe fizeram passar deante dos

olhos, não conseguem nenhum resultado decisivo e não aliviam em nada os seus sacrificios, nem os seus sofrimentos; deve começar a desejar ardentemente tempos menos duros e, como a fome é má conselheira, o governo julgou prudente abrir-se em subditos desejos de Paz, e para dar maior solemnidade ao seu acto convocou o Reichstag.

Eis-nos, pois, em presença não já de experiencias, de balões de ensaio, lançados sob a forma de *interviews*, mas sim em face de um acto: mais do que nunca é preciso ter prudencia no juizo que se fizer. Facilmente se encontram algumas *aberturas* em formulas mnitas vezes. Alem disso partem do principio, considerado axioma, que a Alemanha está victoriosa. Ora tal não sucede e o exercito francês encarregou-se de o demonstrar, ha oito dias, e de maneira perentoria, em Verdun. Os austro-alemães, na realidade, não têm até agora batido senão os exercitos das pequenas potencias; os dos quatro grandes estados estão ainda intactos.

Não é possivel a discussão e Lloyd Georges, novo primeiro ministro inglês, poz a questão no seu devido pé com uma frase que ficará: «Aceitando discussão, a *Entente* meteria a cabeça num corredio.» Alem de que a Alemanha encontra a verdadeira resposta ao seu convite nas recomposições ministeriais que acabam de fazer-se em França e Inglaterra, com a vontade formal de dar á guerra e á diplomacia uma inercia maior.

As palavras pronunciadas por Briand, Lloyd Georges, Sounino e Trepoff não podem deixar nenhuma duvida a tal respeito. Eu não sei se ha em Berlim ou em Viena pessoas suficientemente ingenuas para imaginar que os Aliados caíam no laço grosseiro hipocritamente armado; a sua desilusão deveria ser profunda. A cortezia internacional exige que a *Entente* responda á nota que os neutros lhe fizeram transmitir da parte dos Imperios Centrais. O que será essa resposta, não é difficil advinha-lo: uma recusa desdenhosa e terminante de tomar a serio propostas que não são serias.

A este respeito, li não sem alguma surpresa, na *Gazeta de Coimbra*, de 16 de Dezembro, uma nota sob o titulo: *Propostas de paz*, que enuncia propostas á Alemanha. Creio que o meu distincto confrade, autor da nota em questão, atribue por erro o caracter de propostas *firμες*, o que não é nem nunca foram, pelo menos que eu conheça, senão sugestões muito vagas e sem garantias officiais.

Alem disso, o gabinete de Berlim em presença do acolhimento que tiveram as suas primeiras confissões, *deixa* anunciar — (não digo *faz* anunciar) — que uma segunda nota, em preparação, fará conhecer mais explicitamente o *desideratum* dos Imperios Centrais. E' duvidoso que esta nova nota seja concebida em termos tais que possa servir de base a uma discussão, mesmo preparatoria, em vista da Paz.

No momento em que escrevo estas linhas o telegrafo traz-nos a noticia que se suspeitava talvez, mas que neste momento se não esperava: a nota de Wilson, Presidente dos Estados Unidos.

Devemos desde já dizer que o Presidente Wilson tem extremo cuidado em acentuar que a sua intervenção deve ser considerada como inteiramente amigavel e sem intenção alguma de prasar sobre as decisões de qualquer dos belligerantes; é por acaso que o apa-

recimento destas sugestões — é o termo empregado — coincide com as explicações alemães.

Do lado da *Entente*, e principalmente em França, o acto do presidente dos Estados Unidos será acolhido com a simpatica deferencia que é devida a um homem cuja integridade por ninguém é contestada, que sabemos estar animado de leais intensões e que é o chefe dum grande país cuja generosidade se afirma para conosco e com os nossos aliados Belgas e Servios, da forma mais brilhante.

Mas afóra as considerações pessoais devidas ao seu autor não parece que a nota Wilson deva ter qualquer efeito sobre a marcha dos acontecimentos. A imprensa anglo-franceza comenta-a com cortezia mas sem entusiasmo; digamos a palavra: o acolhimento é delicado, mas frio.

Uma frase, entre outras, provoca criticas; é esta: «De ambos lados se desejou tornar os direitos e privilégios dos povos fracos tão seguros contra as agressões e negações de justiça no futuro...»

No seu desejo de parecer conservar uma rigorosa imparcialidade, o presidente não ousou lembrar-se por quem foram atacados, sem provocação da Belgica e da Servia, nem de que lado veio a agressão inicial do conflito. O efeito produzido é lamentavel.

Entre os numerosos deputados que, nos corredores do Palacio Bourbon, comentavam com benevolencia a nota de Wilson e prestavam homenagem ás suas intensões, a impressão era a mesma que a dos jornais. No estado actual dos acontecimentos, as sugestões da nota não poderiam ter o resultado esperado pelo seu autor, quer dizer, guiar a uma paz duradoura.

Todo o apoio moral dado á Alemanha, neste momento, auxilia-lo-ia a escapar ás responsabilidades que contraiu e iria assim ao encontro dos seus desejos.

E' isto que os aliados não poderiam admitir em nenhuma paz.

Sim, toda a gente suspira pela paz, mas não a paz tal como a querem os alemães; não a paz que lhes daria o respeito necessario para preparar uma nova agressão; não a paz que, no praso de dez anos, nos forçaria a desembainhar a espada pela segunda vez e devastaria novas gerações.

Essa paz não a queremos. Aquela que nos é precisa e que havemos de ter, será a paz que imporemos aos Imperios Germanicos, quando os tivermos vencido, não antes, e nós havemos de vencê-los se cada vez mais nos competetrarmos do velho adagio: *Acta non verba!*

PAUL MESPLÉ

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsídios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Mensageiro Litterario (M) — Revista mensal bibliographica, scientifica, litteraria e recreativa, publicada pela Livraria de J. J. de Mesquita Pimentel, da rua de D. Pedro, 51 e 53, no Porto. O primeiro numero appareceu em Janeiro de 1888, excellentemente collaborado e impresso na Typographia Portuense, da rua da Picaria, 11 e 13. Cada numero constava de 32 paginas e uma capa de cór.

Mensageiro Popular (M) ou **A Liberdade** — Era assim, precisamente, o titulo que se lia no cabeçalho de uma publicação semanal religiosa, litteraria e recreativa, que sahia á luz, no Porto, em 1885, e que se sustentou durante quatro ou cinco annos. Cada numero constava de 16 paginas, com capa de cór. A redacção era na rua das Flores, 152. Foi uma revista de pronunciada propaganda catholica.

Mensageiro Portuguez — Foi uma «folha semanal destinada a Portugal e America do Sul, dirigida por Sousa Freitas, e tendo como redactor Francisco Pereira. O primeiro numero sahio, no Porto, a 6 de Janeiro de 1894, impresso na Typographia da Papellaria Academica, da Praça da Batalha, 35 a 36. A redacção era na mesma praça, 56. Cada numero constava de 4 paginas, a cinco columnas de composição. Teve limitada existencia este periodico.

Mephistopheles — Vem registado por Silva Pereira, como tendo apparecido, no Porto, em 1865, mas não menciona mez nem dia de publicação. Não conhecemos.

Mercurio (M) — Com o sub-titulo de

«jornal de annuncios, curioso e commercial», appareceu, no Porto, a 10 de Outubro de 1856, o primeiro numero d'este bi-semanario, dirigido por J. A. Freitas Junior, tendo a redacção na rua das Flores, 250 a 253. Apparecia ás 3.^{as} e 6.^{as} feiras, e com os annuncios intercallava contos, noticias, artigos historicos, etc. No cabeçalho apresentava uma gravura representando o deus mythologico que lhe dera o titulo. Publicou-se durante alguns mezes, parece que até Março do anno immediato.

Mestre Popular — Não conhecemos, mas encontramos registada por Silva Pereira esta «publicação linguistica, semanal, dedicada á instrucção de todas as classes, adequada ao uso dos portuguezes e brazileiros». Não menciona, porém quando começou nem quando suspendeu, referindo tão só o anno de 1878.

Meu Jornal (M) — Em Janeiro de 1916 sahio, no Porto, uma publicação periodica com este titulo, cuja existencia vemos indicada, sem haver-mos logrado ver exemplar algum.

Metralhadora (M) — Sub-intitulava-se «semanario Anti-Pacifico» este periodico de critica humoristica, de que foram redactores Manuel, Antonio e José Francisco, como se expunha no cabeçalho do jornal. O primeiro numero appareceu a 30 de Janeiro de 1871. Imprimia-se na Typographia de A. F. de Vazconcellos, da rua do Moinho de Vento, 29, onde tambem era a redacção. O artigo editorial d'A *Metralhadora*, occupava-se de politica... a serio, não deixando de frzer rir. Pelo que respeita ao humorismo das seções para rir essa... era de fazer chorar! Tinha o formato de 28 x 38, e era de 4 paginas a 3 columnas de composição.

(Este jornal não figura na resenha dos jornaes portuезes publicada por Silva Pereira.)

Segue.

ALBERTO BESSA

Aspectos e impressões

Durante toda a viagem mal tive tempo de olhar a torturada mise-en-scene do panorama extenso, porque uma *miss* loira, ideal e deliciosamente loira trazia os meus olhos presos aos dela numa tentação irresistivel da linha admiravelmente viciosa do seu corpo que tinha a vaga configuração de uma anfora antiga...

Vinha só no compartimento com os olhos estaticos e vagos, lembrando o seu país de neblina e bruma e tendo os olhos feridos pela inclemencia dos nossos dias de sol — telas de vida batidas de vigor e colorido. Tive logo vontade de lhe falar no meu pessimo inglês, folhear as paginas daquele livro de sensações, para que os seus labios desmaiados e frios se aquecessem, se abrissem e na sua linguagem dissessem palavras de saudade e remembrancha...

Sem querer, instintivamente falei-lhe. Os seus lindos olhos verdes, abriram, dilataram muito as pupilas e daí a momentos a nossa conversa era já tão serena, tão natural como se fosse de longes e distantes tempos. Vinha de Londres e ensinaria daí a algumas semanas raparigas de uma familia tradicionalmente burgueza do Porto. Temia muito que a nossa alegria, gargalhada quasi sempre, a molestasse na linha irrepreensivelmente correcta da sua etiqueta.

O nosso sol fulgurante, enchia-a de uma maguada tristeza e levava os seus olhos, atravez a distancia, á sua imensa cidade tumultuante.

A chuva que de tempos a tempos manchava os nossos dias de sol era tão diferente, tão diferente dos seus dias de Londres cheios de bruma e vicio, que parecia apenas vinda para demonstrar que a nossa primavera não era uma primavera de todo o ano. Só uma coisa a encantava imenso no nosso país — dando-lhe desejos impossiveis de lendas e aventuras — o luar, o nosso luar palido, doente, palido e brilhante como uma chuva de cristal caindo deliciosamente sobre a frieza da terra... Perguntei-lhe se algum *flirt* a prendia em saudade á sua imensa Londres

Está tudo doido!

O deputado socialista sr. Costa Junior atirando-se no parlamento ao decreto da iluminação, que tanto tem dado que falar e tanto vai entrando na algibeira de muita gente, afirmou estar convencido de que estamos todos doidos!

Salvo seja, pela parte que nos toca!

Ha dois anos já um estudante desta cidade tinha por costume andar sempre a gritar á janela de sua casa, de dia e de noite, que andava tudo doido. E tinha caradas de razão, conquanto nem todos pudessem entrar na conta.

Desde então o juizo, infelizmente, não terá aumentado; mas ha ainda muita gente que conhece os doidos, o que prova que nem todos o estão.

Agua d'Amieira

Realizou-se na Figueira da Foz uma reunião do conselho tecnico da Associação Industrial e Commercial daquela cidade para tratar da condução das aguas d'Amieira para ali, construindo o edificio balnear nas Abadias, propriedade do sr. dr. Duarte Silva.

Foram lançadas as bases para a constituição da Companhia promotora do fomento da Figueira da Foz, sendo nomeados os cavalheiros para a comissão organisadora.

A ideia de levar a agua da Amieira para a Figueira não é nova, parecendo que desta vez se le-

onde ha mezes saíra numa tarde de penumbra e cinza...

Não, não tinha ainda a tentação inocente do *flirt*, estava admiravelmente pura de tentações e desejos... Mas o *flirt* inglês é admiravel de honestidade em confronto com o nosso depravado namoro. Sem a minima censura é vulgar encontrar nos parques, nos jardins, ás horas em que a neblina flutua e encanta ou a penumbra precede a morte serena do dia, deliciosas *misses* de mãos dadas com os seus namorados, quentes do mesmo desejo mas inocentemente, maravilhosamente castas.

Como o meu requinte, o requinte que eu aprendi em Wilde e Jean Lorrain, levemente repassado de Rodenback se tortura e se enerva em não poder *flirtar* tambem assim, unindo as minhas mãos esguias ás inocentes mãos das *misses* loiras, deliciosamente loiras que a minha sensação evoca!...

O namoro português se alguma vez foi qualquer coisa de belo não nos dizem os velhos chronicos das tradições. Apenas no — *Amor no seculo XVIII* — Julio Dantas revive todo o encanto, toda a maravilha das suas armadilhas, das suas infantildades, dos seus ridiculos e das suas belezas que eu torturadamente invejo. O namoro contemporaneo, aquele que eu conheço, é simplesmente admiravel de ridiculo com os seus gargarejos, com as suas cartas estafadamente repetidas, com toda essa mise-en-scene alvar que nós infelizmente conhecemos. Tudo morre, tudo se transforma, tudo se esquece. Até o proprio amor morre sem nós darmos por isso, numa indiferença que choca e melancolisa. Por isso eu tive imensa pena daquela *miss* loira que comigo viajou saudosa da vida de bruma e sonho que enche as ruas de Londres.

Coimbra estava proxima. E num instante, na azafama meridional de trazer malas, mal tive tempo de lhe beijar os dedos longos e ver o seu lenço branco agitar-se, agitar-se e desaparecer muito ao longe...

CORRÊA DA COSTA

Junta do Rio Mondego

O Senado aprovou o projecto da criação da Junta dos melhoramentos do rio Mondego, sendo defendido pelos senadores srs. drs. Lima Duque e Mauuel Gaspar.

Protecção artistica

Pelo Governo Civil foi comunicado ao administrador do concelho que faça constar a todas as corporações administrativas que, em face da lei de 19 de Novembro de 1610 (protecção artistica) elas não podem dispor livremente dos seus bens moveis, os quais estão como os imobiliares tambem sujeitos á tutela.

E assim, sempre que uma corporação pretenda aliena-los em todo ou em parte, terá previamente de consultar o ministerio respectivo.

Serão mandados suspender todas as vendas e leilões a que se proceda de quaisquer valores pertencentes áquelas corporações que não tenham a respectiva autorisação.

Grande incendio

Manifesta-se violentamente na Escola Brotero e na 2.ª Direcção dos Serviços Fluviaes

Ontem, pouco depois das 3 horas, foi descoberto incendio no edificio da Escola Brotero, parecendo ter principiado no antigo arquivo da 2.ª Direcção dos Serviços Fluviaes e Maritimos, o qual ficava na primeira janela do primeiro andar do lado sul em ligação com a parte poente.

O fogo propagou-se rapidamente ao laboratorio quimico situado por cima desse arquivo, alastrando-se com grande violencia até ao predio que em 1888 foi construido e faz esquina para a Rua Olimpio Nicolau Rui Fernandes, e na ala sul até ao edificio do correio, chegando ainda a causar prejuizos na casa onde se acha instalada a estação telefonica.

O primeiro andar da ala poente era ocupado pela 2.ª Direcção dos Serviços Fluviaes e Maritimos e quasi todo foi pasto do fogo, escapando o que havia na referida parte nova, onde havia trabalhos de contabilidade, desenhos, projectos, etc. Alem disto salvou-se algum mobiliário, mas os processos de licenças, cadastros, arrendamentos, projectos, etc., tudo se perdeu, constituindo uma importantissima perda.

Da Escola Brotero ardeu o laboratorio quimico, aulas de desenho com todo o seu material, aula de portuguez, alguns gabinetes e outras dependencias, escapando as aulas de fisica, mecanica e francês, biblioteca, as oficinas instaladas no Jardim da Manga, e as maquinas geradoras da electricidade para a iluminação da Escola.

Parte do corredor da ala sul serve de deposito de material dos correios, telegrafos e telefones, tendo sofrido dano uma porção de fio de cobre e algumas ferramentas. Na parte ocupada pela estação telefonica ha prejuizos no telhado e parede que ligava com a Escola Brotero, tendo fundido a entrada da estação a linha telefonica Lisboa-Porto e algumas linhas de assinantes de Coimbra.

O fogo teve uma extensão aproximadamente de 100 metros, o que produzia um efeito horroroso, chegando a ameaçar que se transmitisse aos paços municipais, onde ainda houve algum dano na galeria que deita para o Claustro do Silencio, e ao magnifico edificio do correio, donde chegaram a retirar para a 2.ª esquadra de policia civica, o cofre, selos, documentos importantes, etc.

O fogo ali ainda chegou a propagar-se a uma parte do telhado.

Não está averiguado como se deu o incendio, presumindo-se que alguma falha que saisse do cano que passava junto da janela do arquivo se introduzisse neste e lançasse fogo á papelada que ali havia. A esse arquivo não era costume ir e não consta que qual-quer empregado lá fosse no dia anterior.

Trabalharam as duas corporações de bombeiros com as suas cinco bombas e varias mangueiras adaptadas ás bocas de incendio que circundam a Escola.

Muitos particulares prestaram igualmente bons serviços de salvação, bem como a guarda republicana a pé e a cavallo, policia civica e praças do exercito.

Na Cruz Vermelha curaram-se de ferimentos e queimaduras de pequena importancia, 37 individuos entre populares, bombeiros e militares.

O bombeiro municipal n.º 23, Manuel Melro, em virtude de ter dado uma queda duma escada, teve de ser conduzido ao hospital.

Os prejuizos totais devem ir muito alem de 100 contos.

No Santuário chegou a ser queimada parte da porta e parte do pano d'Arrás que estava junto dela. Do Museu das alfaias da Igreja de Santa Cruz foram retirados quasi todos os objectos do culto, porque a agua alagou completamente o pavimento.

Em reunião dos professores da Escola Brotero, ontem realizada, foi resolvido que o seu director, sr. dr. Francisco de Sousa Nazaré, seguisse hontem mesmo para Lisboa para conseguir do governo a urgente continuação das

obras do novo edificio, e lembrar que a sua instalação provisoria se poderá fazer sobre as duas galerias do Claustro do Silencio.

A direcção dos Serviços fluviaes e maritimos, vai provavelmente para a casa que a Camara adquiriu no patio da Inquisição.

O sr. presidente da Camara, sr. dr. Silvio Pelico, logo fez expedir os seguintes telegramas aos srs. ministros do fomento e da instrução, dando-lhes conta da catastrophe e solicitando urgentes providencias, que devem abranger a mais rapida conclusão do novo edificio para a Escola Brotero, cujas obras se encontram paralisadas ha dois anos.

Os telegramas que o sr. dr. Silvio Pelico dirigiu aos ministros do fomento e da instrução diziam o seguinte:

Hoje, 12, pelas 3 horas e 3 quartos, rebentou um violentissimo incendio (causa ignorada) que destruiu completamente a Escola Brotero e instalações da Hidraulica. Poucos salvados. Não houve mortes. Seria util que V. Ex.ª mandasse urgentemente a esta cidade de Coimbra qualquer funcionario de confiança observar os grandes estragos, afim de se tomarem providencias imediatas e urgentes. — Silvio Pelico.

Parte para Lisboa Dr. Nazaret, director da Escola Brotero, afim de apresentar a V. Ex.ª inadivél e gravissimo problema, que resultou do terrivel incendio, Escola Brotero.

Representando a Cidade, pedimos protecção a V. Ex.ª, que mais uma vez mostrará o seu civismo.

Presidente da Camara, Silvio Pelico.

Os professores da Escola procuraram o sr. dr. Silvio Pelico e pediram a galeria envidraçada, lado norte do claustro do silencio, fazendo depender dessa concessão o funcionamento da Escola.

S. ex.ª acedeu, com grande sacrificio, e a titulo de provisório, em virtude da falta que faz á Camara, porque tem ali o seu arquivo.

Chamou-se á Camara, a pedido daqueles professores, o sr. José Ferreira Matos, presidente da Junta de Paroquia, pedindo-lhe a galeria do lado sul do clustro, prometendo ceder.

NOTAS

Na Camara Municipal e noutros pontos proximos do incendio compareceram os srs. Francisco Vilaça da Fonseca, presidente do Senado Municipal; dr. Silvio Pelico, presidente da Comissão Executiva; Frederico Pereira da Graça, vice-presidente, e Adriano Lucas, vereador do pelouro dos incendios.

O distinto professor sr. Antonio Augusto Gonçalves, ex-director da Escola Brotero, assistiu, verdadeiramente comovido á destruição do instituto a que estava ligada uma parte da sua vida e que o seu nome tanto tinha honrado.

Uma grande parte dos trabalhos com que os alunos haviam concorrido á exposição das Escolas Industriais, realizada em Lisboa, ficaram destruidos e o mesmo aconteceu a lindas e artisticas colleções ali existentes.

O sr. Domingos Patrocínio, digno chefe da estação postal, levou as suas providencias a ter outros aparelhos em condições de servirem no caso da estação ser tomada pelo fogo.

Dos armazens do material telegrafico e telefones foi quase tudo salvo. Só em arame de cobre ali existiam 12:000\$00, que foi retirado.

Na Escola Industrial estavam actualmente matriculados 442 alunos.

A Associação Commercial vai tambem representar junto do governo, afim de se dar todo o adiamento ás obras do novo edificio.

Ardeu o ante-projecto e projecto definitivo das obras do porto e da barra da Figueira da Foz, elaborados pelo sr. engenheiro Ruas, e que se encontravam na repartição dos Serviços Fluviaes e Maritimos.

Assim terá de ser organizado um novo projecto, que decerto levará alguns meses, e a Figueira terá de ver assim protelada, a importante obra do seu porto, ou seja a grande e justa aspiração da visinha cidade, que possui a mais linda praia do nosso país.

Teatro Sousa Bastos

Surpreendente espectáculo da moda



Hoje realisa no elegante Teatro Sousa Bastos a sua festa artistica a gentil e distinta bailarina

Electra

artista de incontestavel valor e que tantas noites agradaveis tem proporcionado ao publico de Coimbra, com os seus interessantes e curiosos bailados.

ESTREIA do film de sucesso em 2 actos

A Ruina de Manley

ESTREIA do film dramatico em 1 acto

O pequeno vigia lombardo

Las Clorenes. Notaveis malabaristas e equilibristas a transformação

O celebre docto Italo-Americano Tosca-Bresciani.

Electra. Em pleno triunfo, esta notabilissima bailarina espanhola

A gentil cançonetista espanhola, unica no seu género Salud Ruiz.

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Bibliografia agricola, industrial e comercial

Preparando-se esta Sociedade para organizar uma exposição permanente, naturalmente está indicado uma serie de estudos agricolas, industriais e comerciais afim de que esta cidade e região se torne conhecida, não só pelos que visitarem a exposição mas por todos que não podendo vir, possam pelo menos ler essa bibliografia.

Assim desde já agradecemos todas as informações que todos os agricultores, industriais e comerciantes nos queiram fornecer, sobre a data da fundação do estabelecimento sob a sua direcção, sobre a instalação, sobre as recompensas obtidas, etc.

De todas as indicações se farão artigos tanto para a imprensa local como de todo o país e estrangeiro.

Para evitar qualquer erro que por ventura se possa dar, serão as provas submetidas a aprovação dos interessados.

Desde já se aceitam as mencionadas informações na secretaria desta Sociedade.

Novos socios

José Simões Serrano, Espinho, Francisco de Aguiar Cabral, Lisboa.

Antonio Correia de Lemos, Coimbra.

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1802
VERDADEIROS

Grãos de Saúde
do Dr. Franck
(Veritables Grains de Santé du Dr. Franck)
Em todas as Pharmacias e Droguarias.
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 25, R. de Sapeyrolles, LISBOA

Exames de doutoramento

Principiam nos dias 15 e 18 as provas escritas dos exames de doutoramento na Faculdade de Letras dos bachareis srs. José Simões Neves e Joaquim de Carvalho.

As provas orais principiarão no dia 3 de Fevereiro e vão até ao dia 10.

Prisão

Foi presa em Matosinhos, Victoria Ferreira, autora do crime de furto de objectos de ouro á sr.ª D. Maria do Carmo Bettencourt.

CRONICA DA SEMANA

A sorte é tudo quanto ha de mais vario e caprichoso.

Bôa ou má, ella segue o individuo para toda a parte, umas vezes enchendo-o de riquezas, outras vezes arremessando com elle para a desgraça.

A uns entra-lhes a fortuna em casa até pelo buraco da fechadura.

Tudo lhes vai bem, correndo-lhe o dinheiro para a burra por todos os modos. Não ha negocio em que se metam que lhes não dê lucro. Estes são os que vêem ao mundo com o pé direito. Os outros, os que entram nesta triste vida com o pé esquerdo, esses, por mais que façam, nunca chegam a tirar-se do atoleiro. A fatalidade persegue-os e por mais que trabalhem nunca teem uma existencia desafogada.

Uns vivem com a Mascote, passando de pobres a remediados e de remediados a ricos com grande facilidade. Os outros andam com a Macaca, não deixando nunca de ser pobres como Job. São aqueles, sem duvida, os que teem mais amigos, verdadeiros ou fingidos, não valendo aos outros as suas palavras doces, os seus ares de santidade, o seu comportamento irrepreensivel para ganhar tantos amigos como aqueles.

A sorte engana-se muitas vezes escolhendo para lhes dar fortuna os que menos são dignos dela, e para atirar para a fatalidade os que mais merecem ser afortunados.

Não sei quem dirige estas coi-

sas que tantas vezes aparecem erradas.

Fazem-se fortunas enormes em poucos anos e algumas vão parar em individuos que tiveram vida modestissima.

No principio desta semana morreu em Coimbra o sr. José Mariano Goulart, que deixou uma fortuna avaliada em 1.500 contos.

Em Setembro do ano findo tive occasião de conversar com elle na Figueira da Foz. Contou-me a sua vida e falando-me de Coimbra disse-me ter aqui vivido algum tempo. Foi vendedor ambulante de rendas e gravatas. Com genio empreendedor, com muito trabalho e muita sorte tinha conseguido chegar a possuir uma boa fortuna e se não fosse a doença que o trazia com os pés para a cova, havia de aumentá-la muito mais.

Dizia ele ter sido um admirador dos que trabalham e fazem pela vida com probidade, e muito mais daqueles que andam divorciados da sorte. A muitos deu a mão para os encaminhar até encarrilarem.

Eu simpatisava com o sr. Mariano, que conhecia ha muitos anos, e não ignoro que ele foi um negociante honesto, muito trabalhador, com largas aspirações e rara aptidão commercial.

A sorte com este não errou, mas é um grande exemplo do que ella é.

Aqui viveu pobre e aqui veio a morrer riquissimo!

Eis o que é a sorte!

JUCA

Deposito de carvão e lenha serrada

26-RUA DA NOGUEIRA-32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Falar com razão

Uma pobre mulher fazia ontem o seguinte comentario ao sair do mercado:

— Gastei ontem seiscentos e quarenta e não entrou em minha casa mais do que a brôa, couves para o caldo verde, azeite e sardinha. Ora como eu e o filho ganhámos tal importancia, não sei o que hei de fazer.

Se eu tivesse genio para viver de calotes estava tudo muito bem, mas não tenho, assim como não tenho geito para andar pelas casas de prego.

Tambem não tenho vontade de me ir deitar ao rio, principalmente neste tempo em que a agua não apeetece.

Digam-me então o que hei de fazer para não morrer de fome nem o filho sem andar a vender e a empenhar o que tenho em casa!

A pobre mulher tinham razão. Todos os dias aumenta o preço dos generos e sem esperança de se pôr termo a esta calamidade.

Desleixo ou quê?

É inacreditavel o que ha muitos meses se vem passando com as obras do pavimento da Rua Dr. Pedro Rôxa e Pateo da Inquisição.

Umavez paralisam para recomençar dai a dias, outras vezes apenas ali empregam dois ou três operarios quando não acontece ser só um e assim se vai passando o tempo, e as obras por concluir, tornando aquele local intransitavel, como actualmente se encontra.

O caso tem merecido os mais justos reparos, porque os trabalhos teem tido uma pessima direcção.



Iluminação publica

Como ainda não tivesse sido alterado o decreto sobre a iluminação publica e a particular, o sr. Moura Marques, presidente da Associação Commercial, avistou-se ontem, novamente, com o sr. governador civil a quem mais uma vez reclamou contra tal medida, expondo ao mesmo tempo a s. ex.ª as condições especiais em que Coimbra se encontrava.

O sr. governador civil disse conferenciari amanhã com o ministro respectivo, ver se conseguia que aquela medida fosse alterada consoante as necessidades de Coimbra.

O sr. governador civil autorizou tambem que o comercio se mantivesse aberto, hoje, até ás 21 horas.

Os proprietarios de barbearias conseguiram que os seus estabelecimentos funcionem até ás 21 horas, ás quartas-feiras e aos sabados até á meia noite.

Azeite

Está proibida a exportação do azeite para o estrangeiro.

Ecoss da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem annos:
Hoje, a sr.ª D. Julia Adelaide Tinoco. Segunda-feira, a sr.ª D. Preciosa da Conceição Mota e os srs. drs. Julio Augusto Henriques e João Serras e Silva. Terça-feira, as sr.ªs D. Amélia Adelaide Pereira e D. Maria Adelaide Cabral Melo do Amaral Melo e o sr. Antonio da Silva Felto.

BAPTISADOS

Na igreja de Santo Antonio dos Olivais realisou-se na segunda feira, o baptisado do filhinho do nosso querido amigo sr. dr. Silvio Pelico d'Oliveira, sendo aquele acto celebrado pelo reverendo conego Andrade.

Foram padrinhos os avós paternos, recebendo o nenoto o nome de Fernando. Ao interessante Fernando e a seus estremosos pais, desejamos as venturas de que são dignos.

José d'Alpoim

Foi muito concorrida a missa que os srs. dr. Joaquim Augusto Gaspar de Matos e visconde do Ameal, ontem mandaram celebrar na Sé Catedral, sufragando a alma do dr. José d'Alpoim, o jornalista vigoroso que foi tambem um grande amigo da nossa terra.

Mobilia de sala de visitas em pau preto

Composta de sofá e oito cadeiras.
Para ver e tratar em Celas com o Ex.º Sr. João de Sacadura.

Passa-se

Um estabelecimento dos melhores de Coimbra.
Tratar na Casa Londres, Rua Ferreira Borges.